ANO 36.º — DOMINGO, 4 DE NOVEMBRO DE 1956 — N.º 12.183

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Budapeste foi ocupada esta madrugada

pelas tropas russas

que aprisionaram todo o Governo Imre Nagy

Ao mesmo tempo que se concluia o acordo para que as tropas russas abandonassem Budapeste, outras forças militares russas convergiam de vários pontos do país a caminho da capital

VIENA, 4.—Notícias de Budapeste, de origem soviética, dizem que as tropas russas concluíram de madrugada, a ocupação da capital hungara, tendo aprisionado o Governo de Imre Nagy.

Ao mesmo tempo que se anunciava a ocupação total de Budapeste, a rádio de Szolnok anunciava que o primeiro-secretário do Partido Comunista hungaro, Janos Kadar, havia constituído um «contra-Governo», cujo primeiro acto fora dirigir um apelo aos Russos, para que interviessem e derrubassem Imre Nagy.

Ao ter conhecimento do facto, Nagy reuniu o seu Governo, em sessão permanente no edifício do Parlamento. Dirigiu um apelo ás Nações Unidas, antes que as tropas soviéticas, ás 8 horas da manhã, cercassem o Parlamento, apoderando-se de todos os ministros.

A ocupação da capital hungara foi levada a cabo por forças de infantaria e de tanques soviéticos, enquanto outras forças ocupavam, simultaneamente, todas as outras cidades hungaras. — (A. N. I.).

Formou-se outro Governo presidido por Janos Kadar

JANOS KADAR

Uma noite dramática

VIENA, 4. — Doze dias depois do inicio da revolta que levou á queda do Governo hungaro sob domínio russo, e no dia seguinte a terem sido iniciadas negociações com os Russos sobre o pedido da Hungria de retirada das tropas soviéticas do seu território, o presidente Nagy anunciou as primeiras operações de combate começadas enquanto estavam em curso as conversações entre os negociadores.

Meia hora depois de ter feito o seu dramático apelo á opinião pu-

(Continua na pagina seguinte)

Campeonato nacional de futebol

O Oriental perdeu em Coimbra

e deixou-se ultrapassar pelo Porto

O "leader" só na segunda parte construiu a sua vitória

A oitava jornada do Campeonato Nacional da I Divisão não se revestia, hoje, do costumado interesse, visto que o jogo de primordial importancia — Sporting-Belenenses —, só se efectuará depois de amanhã á luz crua dos projectores...

Dos seis desafios do calendário, com os vencedores que se supunham fácilmente (a verdade ás vezes engana...), o encontro Académica-Oriental teve a primazia. Em Coimbra, de facto, o embate entre o grupo de Marvila — segundo na classificação geral — e a turma dos estudantes correspondeu á expectativa.

Na Luz, o Benfica, fazendo alarde da sua forma e consio da responsabilidade que lhe advém da posição que ocupa na tabela, derrotou o Atlético, que tarda a ocupar um lugar mais consentaneo com

(Continua na página central)

O jogo Benfica-Atlético

Jogo no Estádio da Luz. Grande assistência.

Os grupos alinharam:

BENFICA — Bastos; Jacinto e Angelo; Pegado, Artur e Alfredo; Isidro, Caiado, Águas, Salvador e Cavem.

ATLÉTICO — Correia; Sim-Sim

(Continua na ultima página)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Benfica, 4-Atlético, 0
F. C. Porto, 4-C. U. F., 0
Académica, 2-Oriental, 1
Torriense, 1-Vitória, 4
Barreirense, 1-Lusitano, 0
Spt. Covilhã, 0-Caldas, 0

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Leixões, 3-Sanjoanense, 1
V. Guim., 1-Marinhense, 1
D. Chaves, 2-Espinho, 1
G. Vicente, 1-Salgueiros, 0
Vianense, 1-Spt. Braga, 2
Peniche, 0-Boavista, 1
Tirsense, 2-U. Coimbra, 1

ZONA SUL

Farense, 3-Portalegrense, 1
«Leões», 3-Montijo, 2
Juventude, 1-Coruchen., 2
D. Beja, 3-Montemor, 1
Almada, 4-Portimonense, 1
Arroios, 3-Olhanense, 1
Olivais, 0-Estoril, 1

Vaga de frio

em Espanha

MADRID, 4 — Uma onda de frio assola grande parte de Espanha, nevando em várias províncias, incluindo a Galiza.

Algumas estradas estão cortadas pela neve, que isolou várias aldeias. A temperatura desceu e, nos Pirenéus, o termómetro marca 9 graus negativos. — (Efe).

O desembarque franco-britânico no Egipto

poderá começar ainda hoje ou de madrugada

segundo indicações de Chipre e de Paris

PARIS, 4 — A França acaba de proibir completamente a publicação de notícias sobre as operações militares anglo-franceses no Egipto. A ordem—segundo os observadores—parece ser indicação segura de queo desembarque das tropas terrestres aliadas está iminente.

«Até futuras ordens, não serão publicadas quaisquer informações sobre a actividade militar franco-britanica, a partir das 16 horas— declara o Ministério da Defesa.

O informador do Ministério observou que não poderia falar pela Inglaterra, mas, segundo fontes bem informadas, as autoridades inglesas ordenaram, também, a suspensão de todas as notícias militares sobre o Egipto.

A proibição estende-se a Malta e a Chipre e a todos os territórios sob domínio britanico ou francês. (A. N. I.).

Visado pela Comissão de Censura

Nicósia, 4 — Tem corrido, particularmente, que a invasão do Egipto começará ainda hoje ou, o mais tardar, amanhã de madrugada. — (A. N. I.).

As forças anglo-francesas partiram de Chipre

NICÓSIA, 4. — Anuncia-se oficialmente que começou o embarque de forças anglo-francesas. — (A. N. I.).

Os Egípcios provocaram a derrocada da ponte sobre o Canal

NICÓSIA, 4. — Segundo anuncia o comunicado aliado, caças a jacto, «Hunter», intervindo, pela primeira vez, nas operações aéreas, asseguraram a protecção dos bombardeiros «Canberra» que atacaram, pelo segundo dia consecutivo, os quarteis egípcios de Al Maza, perto do Cairo, e acrescenta:

«Outros bombardeiros «Canber-

(Continua na ultima página)

Um aspecto do quadro em que se desenvolve a campanha do Médio Oriente: tropas israelitas trepando uma colina na frente de batalha

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os acontecimentos na Hungria

Há notícias de que se travam combates

entre tropas russas e húngaras em diversos pontos do país

(Continuação da página anterior)

blica mundial, Nagy voltou a falar na emissora de Budapeste, ordenando o regresso imediato da delegação a essas negociações, para que os elementos que a compunham «ocupassem os seus postos».

E' o seguinte o texto completo do apelo de Nagy, em inglês, francês, russo, alemão e hungaro, e difundido pela Rádio Budapeste:

«Aqui, Imre Nagy, presidente do Conselho da Republica Hungara. Levo ao conhecimento do povo hungaro e da opinião publica mundial que as tropas soviéticas atacaram Budapeste, no intuito evidente de derrubar o governo democrático hungaro. As nossas forças combatem».

Nagy lembrou, depois, que delegados hungaros negociavam, actualmente, com os Sovietes, sendo a delegação do Governo de Budapeste composta, nomeadamente, por Moletter, ministro da Defesa e herói da revolta hungara, e pelo comandante-chefe do Exército hungaro, general Istvan Kovacs.

A's 5 horas e 13 minutos, a Rádio Budapeste transmitia um novo apelo de Nagy ao secretário-geral das Nações Unidas.

Entretanto, desde as 4 horas (15 minutos antes da primeira declaração de Nagy) os serviços telefónicos haviam sido cortados com toda a Hungria.

Mas a «United Press» conseguiu estabelecer um breve contacto com um informador hungaro, por teleimpressores, ás 5 horas e 20 minutos.

«Nas proximidades do Parlamento está tudo em silêncio, por enquanto — disse. — Sabemos apenas que Nagy disse ao povo hungaro que os Russos haviam desencadeado o ataque e que as nossas tropas lhes estão a dar combate. O Governo está no seu lugar e o Governo legal continua a dirigir o povo».

A comunicação foi interrompida, mas recomeçou pouco depois:

«Creio que tenho de abandonar o meu posto, porque os combates se aproximam» — disse o operador.

«Não faça isso. E' do maior interesse para toda a Hungria que o Mundo saiba o que se está a passar. Ouve tiros na vizinhança?» — perguntou o operador da United Press.

«Não. Mas combate-se em Jutas, em Hajmasker, cidades transdanubianas, travando-se a maior batalha entre as unidades hungaras e russas nas proximidades de Hajmasker e Szentkiraly Szabadja, onde as tropas russas são muito fortes». — (A. N. I. e F. P.).

Mil tanques russos rolando para Budapeste

VIENA, 4 — Citando a agência hungara «M. T. I.», a agência austríaca de Imprensa anunciou, esta manhã, que o ataque soviético se estendia a toda a Hungria e diz: «Trata-se de um ataque geral. Mais de mil tanques russos cercam Budapeste».

Segundo a mesma fonte, o ataque soviético é feito por unidades blindadas, apoiadas em artilharia e infantaria.

Tanques hungaros atravessaram ás primeiras horas da manhã as ruas de Budapeste para tomarem posições defensivas logo que se iniciou a luta nos arredores da cidade.

A's 6 e 30 (hora local), o tiroteio parecia estar a aproximar-se do centro da cidade.

Pouco depois dessa hora, as informações davam a batalha a 75 quilómetros a Sudoeste de Budapeste, em Veszprem. — (F. P.— R.—A. N. I.).

Tropas soviéticas ocuparam o Parlamento

BUDAPESTE, 4 — Um informador oficial anunciou, ás 7 horas, pela rádio, que os tanques e a infantaria russos avançam pela Rua de Andrassy, uma das principais vias de acesso a esta capital, a cerca de um quilómetro e meio do centro de Budapeste.—(A. N. I.).

*

VIENA, 4 — A A. P. A.—Agência Austríaca de Imprensa—baseando-se em informes recebidos de Budapeste, anunciam que as tropas soviéticas ocuparam o Parlamento.—(F. P.).

Divisões russas avançam para o Sul

BUDAPESTE, 4. — Um porta-voz oficial da agência noticiosa hungara dissse á Reuter que duas divisões de tanques russos passaram a cidade de Pecs e avançam para a fronteira Sul da Hungria.

Os Russos ocuparam agora práticamente toda a área da provincia transdanubiana, segundo disse o mesmo porta-voz. Disse ainda que tanques e artilharia pesada russos e unidades de infantaria ocuparam as estradas entre Viena e Budapeste.

Até agora não há notícias de recontros entre tropas hungaras e soviéticas. Já anteriormente a agencia hungara dissera que a parte Oriental do país era o principal centro da actividade soviética. Disse também que as tropas soviéticas tinham cortado a estrada de Szolnokabony, detendo todos os veículos que seguiam para Budapeste. Infantaria soviética avançou desta região para a capital, durante todo o dia, em camiões. Disse ainda a mesma agência que comissões revolucionárias tinham enviado delegados aos comandantes soviéticos, os quais garantiram que não fariam fogo sobre os hungaros, mas que pediam ao povo que compreendesse que eles estavam na Hungria como soldados cumprindo ordens.

Duas horas depois de ter sido iniciado o ataque russo contra a Hungria, um informador oficial anunciou que o general Pal Maleter, o heroi revolucionário nomeado ontem ministro da Defesa, caira prisioneiro dos Russos.

Maleter era o chefe da delegação para negociações com os Russos para a saida das suas tropas do território hungaro.

De madrugada, a situação militar era confusa, não tendo sido conseguidas na capital informações pormenorizadas do progresso das tropas russas.

A agência MTI informou, no entanto, que a cidade de Szolnok, importante entroncamento de vias férreas e de estradas entre Budapeste e as fronteiras russa e romena, se encontra nas mãos dos Russos. — (R.-A. N. I.).

Continuam os combates nas fábricas e em edifícios publicos?

VIENA, 4 — Consta que as tropas soviéticas procedem á concentração e ao desarmamento da guarnição hungara de Budapeste numa das estações de caminho de ferro da capital hungara, anuncia a A. P. A.

A resistência continuaria, porém, em toda a parte onde é possível. A estação ferroviária e o edifício dos C. T. T. de Oeste de Budapeste teriam caído nas mãos das tropas russas enquanto que o edifício dos C. T. T. do centro da capital estaria a ser defendido ainda. Ainda segundo a A. P. A., grande numero de operários, entrincheirados nas fábricas, participa na resistência ás tropas soviéticas.

Anuncia-se por outro lado que na parte Sul da fronteira austro-hungara, em território hungaro, as tropas soviéticas apareceram na fronteira e dispersaram sem combate as unidades locais de guardas. —(F. P.).

10 mil mortos desde o princípio da revolta?

NOVA YORK, 4 — O presidente da Comissão Internacional de Socorros, Leo Cherne, calcula o numero de mortos, na Hungria, desde o começo da revolução, entre 7 e 10 mil, havendo, na sua opinião, uns 30 mil feridos.

Leo Cherne regressou ontem aos Estados Unidos, depois de uma visita de 30 horas a Budapeste onde foi levar medicamentos.—(F. P.).

Refugiados hungaros na fronteira austríaca

EISENSTADT, (Áustria), 4.—As primeiras notícias do golpe russo fizeram afluir centenas de refugiados hungaros á fronteira austro-hungara, esta manhã. Ás 11 horas locais, cerca de 600 hungaros se tinham acolhido na Áustria e o refluxo continua, cada vez maior — anunciam as autoridades policiais de Eisenstadt.

Gente idosa, mulheres e crianças, sem mais nada consigo a não ser a roupa que trazem vestida, chegam em grupos aflitos, a pé, á fronteira aberta.

Em Sopron, a 80 milhas ao Sul de Viena, esperava-se a chegada de um comboio cheio de refugiados, esta manhã, mas os Russos devem tê-lo interceptado porque não apareceu á hora marcada.—(A. N. I.).

Obstáculos á saída dos diplomatas e cidadãos ocidentais?

WASHINGTON, 4.—Ás 5 horas locais, Jacob D. Beam, da Secretaria de Estado, telefonou ao embaixador da U. R. S. S. em Washington, pedindo-lhe que conseguisse do seu Governo um livre transito para a caravana de cidadãos americanos que tenta saír da Hungria com as mulheres e os filhos dos diplomatas americanos e uns cinquenta cidadãos dos países ocidentais. Em conversas anteriores, aquele diplomata afirmara que não se levantaria obstáculo á passagem da caravana. Esta madrugada, reiterou a garantia a Beam. Mas o simples facto do Departamento de Estado ter sido obrigado a telefonar ao embaixador soviético áquela hora da noite parece indicar que surgiram novas dificuldades. — (France Presse).

Um chefe político dos insurrectos apelou para o arbítrio dos países socialistas

BUDAPESTE, 4. Segundo a agência hungara M. T. I., o secretário-geral do partido Petoefi (liberal agrário), Feren Farkas, declarou ontem que «para conseguir a retirada das tropas soviéticas, julgava necessário pedir aos grandes países socialistas, amigos da Hungria, tal como a China, a Jugoslávia e a Polónia, que auxiliem os hungaros a realizar pacificamente a sua justa reivindicação». Feren Farkas não tem qualquer parentesco com o general Mihaly Farkas, antigo ministro da Defesa, fuzilado pelos insurrectos.—(F. P.).

Pela primeira vez na História o Conselho de Segurança foi convocado de madrugada

para uma reunião de emergência

NOVA YORK, 4.—O representante da Austrália interrompeu o debate sobre o Médio Oriente, na Assembleia Geral das Nações Unidas, ás 6 horas e 3 minutos, para anunciar o ataque soviético a Budapeste, e pediu que os membros do Conselho de Segurança se reunam para consulta imediata «sobre as medidas a tomar desde já pelo Conselho». A proposta foi recebida com aplausos.

Henry Cabot Lodge, representante dos Estados Unidos, encerrou a assembleia, anunciando que a União Soviética estava «derramando, de novo, o sangue nas ruas de Budapeste e horrorizando com o seu procedimento quem quer que tenha conhecimento do que se está a passar. Acabamos agora mesmo de receber da nossa embaixada em Budapeste a informação de que aquela capital está a sofrer um pesado bombardeamento, tão pesado e tão severo que os nossos diplomatas tiveram que se refugiar nas caves do edifício».

Reproduziu declarações do chefe do Governo hungaro sobre o ataque soviético, que verberou indignadamente; manifestou toda a simpatia pelo povo hungaro e disse que pedira uma reunião de emergência do Conselho de Segurança. Foi aplaudido pela grande maioria dos delegados.

A reunião do Conselho de Segurança

O Conselho de Segurança abriu pouco depois das 3 horas da madrugada. E' a primeira vez na História que se reune a tal hora da noite. Uma vez mais, a União Soviética levantou objecções a que o assunto fosse discutido. Não obstante, a Hungria foi convidada a sentar-se na mesa da presidência.

Apesar da hora matutina para que foi convocada a reunião, mais de 250 pessoas assistiam, das galerias do publico, ao histórico debate e a cada momento chegam novos espectadores.

Cabot Lodge leu as notícias mais recentes recebidas da Hungria e anunciou que a capital hungara está a ser submetida a bombardeamentos intensivos com granadas de fósforo, pelas forças soviéticas, e que o cardeal Mindszenty pediu refugio á legação dos Estados Unidos. Afirmou:

—Se alguma vez da acção das Nações Unidas dependeu a vida ou a morte de toda uma nação esse momento acaba de chegar!

Leu, seguidamente, um telegrama publicado, hoje, no «Pravda» de Moscovo, no qual o chefe do Governo hungaro, Imre Nagy, é apontado como «cumplice das forças reaccionárias» — e disse que, ao mesmo tempo que se compunha este telegrama em Moscovo e que os tanques soviéticos cercavam Budapeste, a União Soviética, nas Nações Unidas, comunicava, solenemente, ao Conselho de Segurança que se registavam progressos nas negociações de Budapeste para a retirada das tropas russas estacionadas na Hungria. É á luz desta duplicidade — acrescentou o representante norte-americano — que os acontecimentos da Hungria têm de ser julgados. A declaração soviética de ontem ao Conselho de Segurança revela, ou uma inocência total, da parte do seu delegado, ou um cinismo total. Também é de salientar que a União Soviética procede assim na Europa enquanto vai proclamando a todas as nações da Ásia a sua política de coexistência pacífica.

Os representantes da Grã-Bretanha, embaixador sir Pierson Dixon, e da Austrália, E. R. Walker, condenaram, também, violentamente, a atitude soviética, manifestando o desejo de uma decisão rápida e razoável, por parte da Russia para com a Hungria.

Reunião de emergência da Assembleia Geral

O delegado de Cuba pediu que a assembleia, em sessão extraordinária, tome conhecimento da situação na Hungria, se o representante da U. R. S. S. vetar a resolução americana que apela para o Governo da U. R. S. S., a fim de que renuncie a toda a intervenção na Hungria.

O da China nacionalista acrescentou á resolução americana uma emenda pedindo á União Soviética que cesse imediatamente de fazer a guerra na Hungria. O delegado da França pediu a votação imediata da resolução americana emendada pela China nacionalista e declarou que o Conselho deverá tirar das condições da votação as devidas conclusões.

«A delegação soviética não dispõe de informes exactos sobre os acontecimentos na Hungria»—declarou o delegado da U. R. S. S., acrescentando: «Nestas condições, terio sido preferivel adiar o debate». Sobolev afirmou que as reivindicações justificadas que os trabalhadores hungaros apresentaram nas ultimas semanas sobre as condições económicas e políticas no país foram exploradas por agentes ocidentais, sobretudo americanos. Acrescentou que as tropas soviéticas estão na Hungria por virtude do Tratado de Varsóvia para defender o país contra actividades subversivas. Nestas condições, o Conselho de Segurança não tem competência para intervir nos acontecimentos da Hungria. Declarou que uma intervenção do Conselho agravaria a situação.

Disse, em conclusão, que a França, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos puseram a questão hungara no Conselho para desviar a atenção da opinião publica mundial dos acontecimentos no Médio Oriente.

A resolução americana obteve 9 votos a favor e um contra, o da U. R. S. S., que constitui um veto. A Jugoslávia não participou na votação. O delegado dos Estados Unidos pediu, então, a reunião urgente da Assembleia Geral sobre a Hungria. A Assembleia foi convocada neste sentido.

Em nome da U. R. S. S., Sobolev afirmou que a Assembleia Geral não é competente, como o Conselho de Segurança, para intervir «nos negócios internos da Hungria». Antes, o delegado americano pedira ao da China nacionalista para renunciar á sua emenda, o que ele aceitou «a bem da unanimidade».

O delegado da Hungria anunciou que fora informado oficiosamente da constituição do novo Governo em Budapeste por Kadar. Limitou a sua intervenção a este anuncio.

Por 10 votos contra 1, o Conselho de Segurança resolveu convocar uma reunião extraordinária da Assembleia Geral para tomar conhecimento da situação na Hungria. O veto não interveio nesta votação.

O Conselho adiou os seus trabalhos ás 10 e 25, depois do secretário-geral ter informado que a sessão de emergência poderá efectuar-se ás 20 horas (locais) de hoje. — (A. N. I. — F. P. — R.).

E' esperado em Madrid o presidente da Costa Rica

MADRID, 4 — E' esperado depois de amanhã nesta capital o presidente da Republica da Costa Rica, José Figueres, que vem a Espanha em visita oficial, que terminará em Barcelona. — (Efe).

O subsecretário da Educação

inaugurou hoje em Bragança a Escola do Magistério Primário

BRAGANÇA, 4 (Pelo telefone) — Inaugurou-se hoje oficialmente, sob a presidência do sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional, a nova Escola do Magistério Primário, que fica a ser uma das melhores do País.

O sr. dr. Rebelo de Sousa chegou a esta cidade, ás 9 e 45, acompanhado do chefe do distrito, sr. dr. Valfredo Pires, de quem aquele membro do Governo foi hóspede em Macedo de Cavaleiros, e do sr dr. José Gomes Branco, director-geral do Ensino Primário. Na Praça da Sé, teve o sr. subsecretário recepção particularmente carinhosa por parte das autoridades civis e militares e eclesiásticas, professores e alunos dos diversos estabelecimentos de ensino e individualidades de relevo no meio citadino. Depois, dirigiu-se para a Sé Catedral, onde o sr. D. Abílio Augusto Vaz das Neves, bispo de Bragança, celebrou missa e deu a bênção ao estandarte da Escola do Magistério Primário.

Após a cerimónia religiosa, o sr. dr. Rebelo de Sousa recebeu, no salão nobre do Governo Civil, os cumprimentos das altas entidades oficiais e particulares.

Pelas 12 horas, o subsecretário inaugurou a nova Escola do Magistério Primário, cujas instalações percorreu. O prelado da diocese procedeu á bênção liturgica do edifício. Nesta visita o sr. dr. Rebelo de Sousa inaugurou também uma exposição de trabalhos manuais, didácticos e de lavores, executados pelos alunos da escola.

Depois, pelas 12 e 30, o sr. subsecretário visitou, inaugurando-a oficialmente, a nova Escola Infantil Católica de Nossa Senhora das Graças, iniciativa do sr. D. Abílio Augusto Vaz das Neves, instalada na grande e solarenga casa do sr. dr. José Bacelar, conhecida pela «Casa do Arco», e já com uma frequência de cerca de 400 crianças, dos 3 aos 7 anos.

Após o almoço, oferecido pelo sr. dr. Valfredo Pires em honra do subsecretário, no qual tomaram parte, também, autoridades e entidades particulares, efectuou-se, no salão de festas da Escola do Magistério Primário, uma sessão solene, presidida pelo sr. dr. Rebelo de Sousa.

O director da Escola, sr. dr. Armando Saraiva de Melo, saudou o subsecretário, o governador civil, o bispo da diocese e o director-geral do Ensino Primário, teve palavras de reconhecimento para aquele membro do Governo e para os ministros da Educação Nacional e das Obras Publicas, por todos os benefícios dispensados. Depois, falou da missão das escolas do Magistério e dos professores que formam.

Finalmente apresentou o sr. prof. dr. Emile Joseph Félix Planchard, catedrático de Ciências Pedagógicas da Faculdade de Letras de Coimbra, que proferiu depois a oração de sapiência, subordinada ao tema «A individualidade infantil e as suas consequências educativas». O orador concluiu que se pode afirmar, «a respeito da individualização, que ela resume, afinal, toda a emissão da escola, visto que o ideal da autêntica educação é ajudar cada um a realizar o seu destino individual, pela utilização dos recursos da sua natureza individual».

A seguir, procedeu-se á distribuição de prémios: a alunos da Escola do Magistério Primário (Prémio de Camio Casteo Branco) e a professores (Prémio da Junta de Província de Trás-os-Montes e Alto Douro); e a professores do ensino primário, deste distrito escolar, no total de 181.000$00 (Campanha da Educação Nacional de Adultos).

Usou depois da palavra o director-geral do Ensino Primário. Disse que o estudo principal a fazer nas escolas do Magistério Primário é «como hão-de ensinar». Disse da necessidade da preparação profissional pedagógica de todos os agentes de ensino, lembrou a importancia nacional das funções do professor e, a terminar, declarou que o futuro Gabinete dos Estudos encararia a resolução dos problemas que transcendem a competência da Direcção-Geral. Em certa altura, disse: «Não se ignora, por exemplo, que noutros países a duração do ensino primário vai além dos anos da nossa escola, nem falta o desejo de que ás nossas crianças se proporcione uma escolaridade obrigatória superior em tempo á que ora está estabelecida».

O sr. dr. Rebelo de Sousa encerrou a sessão. Elogiou o sentido das orações proferidas, disse do regozijo com que assistiu á sessão e agradeceu as manifestações de simpatia que envolveram o ministro e o subsecretário da Educação e o ministro das Obras Publicas.

O edifício da Escola do Magistério Primário depois das obras de ampliação hoje inauguradas

A tempestade

sobre a Madeira causou prejuizos de mais de 6 mil contos

FUNCHAL, 4.—Seis mortos e três desaparecidos é o balanço trágico da violenta tromba de água que ontem caiu sobre a Madeira. Foi revelada a identidade de três das vítimas: Ana de Freitas e seu filho de quatro anos, que foram arrastados com o seu casebre; e José Luís, de 11 anos. Os desaparecidos eram todos da freguesia de Machico. Há ainda cerca de vinte feridos, entre os quais três menores, filhos de João de Sousa, cujo casebre foi arrastado pela enxurrada. Alguns dos feridos estão hospitalizados.

Os prejuizos materiais devem ser superiores a 6 mil contos. Não está ainda determinada a extensão da catástrofe.

Grande parte da população das freguesias de Santa Cruz, Machico e Porto da Cruz perdeu quase todos os seus haveres, que foram arrastados pela enxurrada, tornando-se angustiante a situação desta gente, que apenas ficou com o que trazia vestido. A agricultura sofreu também grandes prejuizos.

Pormenor curioso: pequenos ribeiros, práticamente sempre secos, na freguesia de Santa Cruz, levam caudais com um metro de altura. Dois automóveis estacionados nas imediações da praia foram levados pelas águas, submergindo instantes depois.

O tempo apresenta-se hoje de melhor cariz, mas as previsões meteorológicas não são tranquilizadoras.—(L. e A. N. I.).

O grupo «Os Carlos» está comemorando o 26.º aniversário

Hoje — dia que a igreja católica consagra a S. Carlos—«Os Carlos» — o primeiro grupo onomástico criado em Portugal — completa 26 anos de existência.

Como nos anos anteriores, o aniversário deste grupo, de que é presidente honorário o sr. almirante Carlos Viegas Gago Coutinho, foi comemorado com vários actos: exposição de enxovais, que serão oferecidos ás crianças que, nascidas hoje, sejam baptizadas com o nome de Carlos; missa na igreja da Madalena, no altar de S. Carlos, por alma dos sócios falecidos; distribuição de donativos aos protegidos da Imprensa e ás famílias de Carlos necessitados; visita aos Carlos doentes, internados nos Hospitais Civis de Lisboa, e distribuição de tabaco aos Carlos que se encontram presos nas cadeias civis; e almoço de confraternização de sócios e suas famílias, no salão nobre da sede.

No dia 11 proceder-se-á á distribuição dos enxovais aos pequenos Carlos.

Agradecemos o envio, com destino aos pobres do nosso jornal, de algumas senhas.

Homenagem póstuma a Alexandre Ferreira

Cento e cinquenta internados na Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio, entre os quais cinquenta senhoras e dez pupilos, acompanhados dos directores da modelar instituição, foram esta manhã ao cemitério do Lumiar colocar flores no tumulo de Alexandre Ferreira que, se fosse vivo, completaria hoje 79 anos e a quem ficou a dever-se, em grande parte, a fundação da instituição. As direcções da Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio nunca esquecem o homem que em vida foi um dos iniciadores e director dinamico de uma obra que para muitos era sonho e que ele tornou realidade, digna da admiração de todos que a visitam e dos que ali vão buscar abrigo, conforto e bem-estar.

VIDA RELIGIOSA

As bodas de prata

do arcebispo-bispo-conde de Coimbra

COIMBRA, 4.—(Pelo telefone).—Celebraram-se hoje as bodas de prata do venerando arcebispo-bispo-conde de Coimbra, sr. Ernesto Sena de Oliveira, comemorações a que se associaram o Governo, representado pelo sr. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça, 18 prelados, as autoridades civis e militares e também, em larga representação, o clero, as associações católicas da diocese e deputações de fieis das várias localidades da diocese.

Ás 11 horas, na igreja da Sé Nova, foi celebrada a missa de pontifical pelo sr. D. Ernesto Sena de Oliveira. O vasto templo estava repleto de fieis e ostentava ricas e vistosas decorações.

Nos cadeirais da capela-mor tomaram lugar o sr. dr. Antunes Varela, com as insignias de professor da Faculdade de Direito, com as quais se apresentavam também o reitor e restantes professores; os bispos do Porto, de Lamego, arcebispos de Braga, de Cizico, de Évora, bispos de Vila Real, de Bragança, bispo e auxiliares de Viseu e de Aveiro, auxiliares de Leiria e de Beja, bispo da Guarda, de Limira e de Faro e bispo auxiliar de Coimbra, e o cabido. O sr. arcebispo de Mitilene representava o sr. cardeal-patriarca. Também em lugares de honra viam-se os governadores civis de Coimbra, Aveiro, Viseu, Leiria e Santarém, o reitor da Universidade, e, além de muitos oficiais da Marinha, o comandante da 2.ª Região Militar, sr. general Sousa Gomes; comandantes das diversas unidades militares de Coimbra, magistrados, os presidentes dos Municipios de Mealhada, Cantanhede, Mortágua, Tábua, Lousã, Arganil, Condeixa, Montemor-o-Velho, Figueira da Foz, Ancião, Ferreira do Zêzere, Figueiró dos Vinhos, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Penacova, Penela, Pombal e Soure, familiares do sr. arcebispo-bispo-conde, directores dos estabelecimentos de ensino, etc.

Durante a missa, foi lida uma carta-autógrafo do Padre Santo, associando-se ao jubileu do sr. arcebispo-bispo-conde de Coimbra e de reconhecimento dos seus serviços prestados á Igreja. Terminava, concedendo-lhe a faculdade especial da bênção apostólica.

Finda a missa, que foi abrilhantada pela capela do seminário, o sr. D Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Évora, traçou o perfil do sr. arcebispo-bispo-conde.

Ás 13 horas, realizou-se um almoço no seminário, oferecido aos representantes do clero e aos presidentes das Camaras Municipais, compreendidas na diocese.

Ás 17 horas, na igreja de S. José, que ainda não foi sagrada, realiza-se uma sessão de homenagem ao sr D. Ernesto Sena de Oliveira, na qual usarão da palavra os srs. D. Manuel de Jesus Pereira, bispo auxiliar de Coimbra; cónego Almeida Trindade, vice-reitor do seminário, pelo clero, e prof. dr. Augusto Vaz Serra, pelos leigos.

Á noite haverá um banquete no seminário, oferecido aos prelados e ás autoridades civis e militares.

As comunidades religiosas de Coimbra ofereceram ao seu bispo, além de um avultado ramalhete espiritual, em rico e artístico peregaminho e uma avultada quantia em dinheiro, que o prelado destina a casas da Monac e do Património dos Pobres.

Conferência de S. Vicente de Paulo

A Conferência de S. Vicente de Paulo Santa Teresinha do Menino Jesus, da freguesia das Mercês, comemorou hoje o seu 25.º aniversário. Ás 10 e 30 houve missa rezada em acção de graças, acompanhada a órgão e canticos. Foi celebrante o rev.º cónego José Correia de Sá (Asseca) prior da freguesia de S. Domingos, que fez uma prática alusiva. Durante a cerimónia foi distribuida a comunhão e, no fim, foram entregues lembranças. A parte coral esteve a cargo do Grupo «União Stela Vitae».

Terminada a cerimónia, foi servido numa das dependências da igreja paroquial, um pequeno almoço, pretexto para confraternização de pobres, confrades visitadores, pároco e alguns dirigentes das Conferências de S. Vicente de Paulo.

Visita pastoral

MOGOFORES, 3 — Esteve nesta freguesia, em visita pastoral, o sr. bispo de Aveiro que, depois de celebrar missa solene, distribuiu o crisma a cem crianças. A' tarde houve procissão e, á noite, o prelado proferiu uma conferência, no Instituto Salesiano.

O caso de ontem e o acontecimento de hoje

Na **CALÇADA DE CARRICHE**, a noite de ontem foi vivamente festejada com a inauguração do **RESTAURANTE-BOITE «LOBOS DO MAR»**. Reuniu-se ali a melhor sociedade lisboeta em radiosa animação. **OS RANCHOS FOLCLÓRICOS DE BENAVENTE** e de **ESCAROPINS** dançaram e cantaram, obtendo estrondosas ovações. Também a parte dedicada á CANÇÃO NACIONAL, a cargo de um valioso elenco de que fazem parte os consagrados artistas **LIDIA RIBEIRO** e **JULIO PERES**, foi estrondosamente aplaudida.

A festa prosseguiu **HOJE** ao almoço e prolongar-se-á ao jantar com os mesmos atractivos de ontem

«LOBOS DO MAR», que fica ao fim da Calçada do Carriche, no cruzamento da estrada de Loures e do Olival de Basto, tem uma lindíssima e original decoração feita pelo notável artista plástico sr. Fernando Abranches.

Cortejos de oferendas

Realizou-se hoje com grande luzimento o da Misericórdia de Sangalhos

SANGALHOS, 4 (Pelo telefone) — Desde manhã cedo que nesta risonha freguesia se notava ambiente festivo. O dia marcado para o seu 19.º cortejo de oferendas ia fazer-se sob os auspícios de um sol radioso, sendo enorme o movimento, um provocado pelos forasteiros que aqui acorreram, outro motivado nos trabalhos de retoque nos carros engalanados e restante organização do cortejo. O desfile começou ás 14 e 30, a partir do recinto fronteiro á capela de Sá, no extremo Sul da freguesia. Entretanto, com a comparência do presidente do Município deste concelho, do provedor da Misericórdia, membros da mesa, director clínico e dirigentes locais da U. N. era aguardado o sr. governador civil do distrito de Aveiro. Um cortejo de automóveis acompanhou-o á sede do hospital, donde assistiu á passagem do cortejo. Este levava á frente, o estandarte do Sport Clube de Sangalhos, ladeado pela direcção do clube; o seu grupo de basquete, devidamente equipado; ciclistas-corredores, a mesa da Misericórdia. Depois, passaram, com seus ranchos folclóricos, os carros de ofertas de S. João da Azenha, Avelãs de Caminho; Fogueira, Paraimo, Ribeiro, Paima, Sá, Vila e Sangalhos a fechar.

Depois do cortejo, foi servido ao sr. governador civil e a outras entidades oficiais um «Bairrada» em casa do director clínico da Misericórdia, sr. dr. Luís Carlos da Conceição. Aos brindes falaram o governador civil, o provedor e o dono da casa.

A gente boa, honrada, laboriosa e progressiva da freguesia, gente de coração que sabe dar e agradecer os benefícios, sem olhar a sacrifícios, veio hoje para a rua com as suas ofertas para que o seu hospital, a sua cresche, o seu asilo, a sua sopa dos pobres, a sua casa de trabalho e dentro em breve, a protecção á grávida e á criança, transformem estas mesmas ofertas em benefício dos seus pobres.

Exposições comemorativas

do centenário dos Caminhos de Ferro

Continua patente, das 11 ás 23 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a Exposição «Cem Anos de Caminhos de Ferro em Arte e Recordações».

Nos átrios da Estação do Rossio, encontram-se igualmente em exposição permanente o interessante conjunto de fotografias do concurso ferroviário e uma maravilhosa e encantadora exposição de crisantemos e plantas ornamentais gentilmente oedidas pelos serviços da Camara Municipal de Lisboa, Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e Instituto Superior de Agronomia.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Nos espectáculos de ópera que se vão realizar em Aveiro tomam parte, entre outros, os artistas Mina Braga, Maria Cristina Castro, Lia Santos Costa, Armando Guerreiro e Hugo Casais.

—O actor João Villaret não participará do desempenho da nova revista que está a ser escrita para a companhia do Teatro Variedades.

—O grupo de bailados *Verde Gaio* está já a ensaiar, no Teatro de S. Carlos, com vista á temporada lírica, a coregrafia das óperas que vão ali ser apresentadas este ano.

—Á companhia do Teatro da Trindade, foi ontem lido o novo original do escritor Ramada Curto, intitulado «Fogo de vistas».

—Amanhã e depois, a companhia do Teatro Monumental representa, no Teatro Garcia de Resende, em Évora, as peças «Daqui fala o morto» e «A menina feia».

—O escritor teatral Vasco Matos Sequeira, recem-chegado de Lourenço Marques, ofereceu ontem um almoço que reuniu todos os seus colaboradores em peças teatrais.

—Ao empresário Giuseppe Bastos e com destino á sua companhia de operetas, a actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, foi entregue um novo original intitulado «Rainha dos Mercados».

—É no Teatro Ateneu de Buenos Aires que o actor João Villaret começa a sua digressão pela América do Sul, representando em espanhol a peça do escritor brasileiro Pedro Bloch, «Esta noite choveu prata», na tradução de Alejandro Casona.

—Consta que a actriz Laura Alves está indicada para participar do desempenho da nova revista, que oportunamente será estreada no Teatro Variedades.

—No Teatro Avenida, de Coimbra, em comemoração do 1.º centenário do nascimento de Marcelino Mesquita, o grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense, de Tavarede, leva á cena a peça daquele autor «Peraltas e Sécias».

«Music-Hall»

Anny Berryer no Nina

Depois do êxito extraordinário do famoso bailarino espanhol Hurtado de Cordoba, o Nina apresenta outra sensacional atracção mundial do «Music-hall», da Rádio e da Televisão— Anny Berryer, hoje, sem duvida, uma das maiores intérpretes da canção francesa. A graça, o colorido e a cariciosa doçura da sua voz conjugam-se para dar ás suas interpretações aquela classe que distingue as grandes vedetas.

Anny Berryer é actualmente uma das grandes atracções; por isso mesmo a empresa do Nina empregou todos os esforços para que figurasse como segundo programa da sua temporada de Outono. Durante quinze unicos dias, o publico de Lisboa terá, portanto, no Nina, um dos mais famosos nomes da canção moderna, na opinião de Charles Trenet, Gilbert Becaud e na do grande Maurice Chevalier.

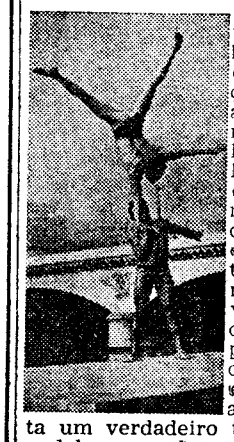
Curso de «ballet»

na Casa do Ribatejo

Dirigido por uma competente professora, inicia-se brevemente o Curso de «Ballet» da Casa do Ribatejo. A direcção deste organismo regionalista pede-nos que informemos que se aceitam ainda inscrições na secretaria, Rua do Salitre, 136.

Coliseu

A nova Companhia de Circo, hoje, ás 21,30, a que podem assistir crianças de todas as idades



E verdadeiramente assombroso o êxito que tem alcançado no Coliseu a Nova Companhia de Circo. Hoje, ás 21.30, Noy and Noy, excepcionalíssimo numero de classe com dois «atletas indolentes» os unicos no género, cavalo-touro, um cavalo que, depois de executar os mais dificeis exercícios em alta escola, imita um verdadeiro touro na lide á andaluza, pombos e caniches amestrados e duas impagáveis parelhas de palhaços. Amanhã, espectáculo da moda.

AO ULTIMO FIGURINO

20, Rua Garrett, 26
LISBOA

LUSO

T. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos
Hoje (até de madrugada) — Extraordinária «Soirée» com **FRUTUOSO FRANÇA Natividade Pereira**, Constança Nunes, Manuel Hilário, Odete Rosa, Manuel Carlos e Beatriz Ferreira.
Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. O **LUSO** apresenta um esplêndido **Serviço de Restaurante** pelo **Melhor Cozinheiro das Casas Típicas de Lisboa.**

MOROCCO

P. da Alegria, 56 — Telef. 34120
O Dancing mais moderno de Lisboa
Ambiente parisiense

Hoje e todas as noites musica de dança pela melhor Orquestra Portuguesa do FERNANDO DE CARVALHO, com os vocalistas **ELISA ISABEL** e **RICARDO LUIS** e as atracções **Miguel de Miguel** e seus modelos. **Ermanas Matos — Trio Brisa de Espanha,** á frente de um seleccionado programa de atracções. (ADULTOS)

R. TAIPAS, 14. Tel. 27256 (Adultos)
Celeste Rodrigues
INDICA-VOS
O restaurante realmente típico

A Cesária
Restaurante mais típico de Lisboa
Todas as noites fados, canções e guitarradas.
Rua Gilberto Rola, n.º 20
(Antiga Rua Velha) em Alcantara
Telefone 665745 — LISBOA
Selecção rigorosa (Adultos)

NO VARIEDADES
A EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTÁCULOS LDA. APRESENTA:
UM GRANDE EXITO! HOJE ÁS 20.45 E 22.45 UM AUTÊNTICO TRIUNFO!
A GRANDE E VITORIOSA REVISTA
NÃO FAÇAS ONDAS
PELO MAIOR E MELHOR DE TODOS OS ELENCOS com
MILU—VILLARET—COSTINHA—LEÓNIA
LUISA DURÃO—RAUL SOLNADO
CARLOS COELHO no «compère»
e TAMARIZ
ADULTOS

Costinha, Leónia e Luisa Durão nas irresistíveis «Panchas»

MARIONETTES APOLO Tel. 28643
CINCO LETRAS LUMINOSAS
TODAS AS IDADES
SABADOS E DOMINGOS A'S 17 HORAS

CASINO ESTORIL
HOJE no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos HELDER REIS e OLIVER
(Adultos)
Sábado, 10 ESTREIA de NINA FRANCA

A Empresa José Miguel de Espectáculos, Lda. apresenta para adultos

Hermínia Silva

Camilo de Oliveira

HOJE no DOMINGO ABC
— Telefone 366783 —
A' NOITE, às 20.45 e 22.45

Deo Maia

Óscar Acúrcio

Aida Baptista

Alda Pinto

Natividade Maria

Rosinda Rosa

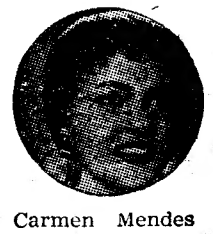
O magnífico triunfo do mais popular de todos os elencos! com
HERMINIA SILVA
AIDA BAPTISTA — ALDA PINTO — CAMILO DE OLIVEIRA
no compère — OSCAR ACURSIO E A GRANDE ATRACÇÃO
DEO MAIA

A GRANDE E VITORIOSA REVISTA POPULAR
DAQUI FALA O ZÉ!

Helena Vieira

Maria da Graça

Conceição Gomes



Carmen Mendes

ADULTOS

N-I-N-A

APÓS UM ÊXITO
OUTRO ÊXITO!

ANNY BERRYER

GRANDE INTÉRPRETE
DA CANÇÃO FRANCESA

UMA ATRACÇÃO
SENSACIONAL!

HOJE E SEMPRE!

O FADO

BEM CANTADO E BEM TRINADO
POR VALIOSO ELENCO ARTÍSTICO,
NO MELHOR AMBIENTE!

EXCELENTE COZINHA
PORTUGUESA

EM

O VOSSO RESTAURANTE TÍPICO

RUA DAS GAVEAS, 55, 57 — BAIRRO ALTO
TELEFONE 34006

RESERVE A SUA MESA

ADULTOS

Um filme alegre cintilante e espectacular de ANDRÉ HUNEBELLE *com* MADELEINE Robinson · IVAN Desny · GHISLAINE Arbaud · JACQUELINE Pierreux · Fabienne · e MISHA Auer

3.ª feira estreia nos cinemas

SÃO LUIZ e **ALVALADE**

Manequins de Paris

UM FILME ALEGRE, CINTILANTE E ESPECTACULAR, E CUJA ACÇÃO DECORRE NAS MAIS BELAS PAISAGENS E NOS MAIS LUXUOSOS AMBIENTES DE PARIS, ROMA E CANNES

UM SUMPTUOSO DESFILE DA MODA ACTUAL, NUMA PASSAGEM DE MODELOS DA CASA PARISIENSE **JACQUES HEIM**

AS MAIS BELAS E AS MAIS DESLUMBRANTES VEDETAS DA ALTA COSTURA PARISIENSE, MANEQUINS E MODELOS DE FAMA INTERNACIONAL

UM ESPECTÁCULO ALICIANTE E CAPITOSO COMO UMA TAÇA DE CHAMPANHE NO ÉCRAN IMENSO DO **CINEMASCOPE**

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL 27172

A's 15,15 e 18,15 e ás 21,30

A deliciosa comédia de **Alessandro Blasetti**

A SORTE DE SER MULHER
com **Sofia Loren, Charles Boyer** e **Marcelo Mastroiani**
(18 anos)

EDEN — TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30
3.ª semana
FERNANDEL em
ALFAIATE DE SENHORAS
com **Suzy Delair**
Uma comédia de uma graça irresistível
(Para 18 anos)

IMPÉRIO — TEL. 55134/5

A's 18,15 e 21,30 (Adultos)
GINA LOLLOBRIGIDA na sua consagração definitiva
A MAIS BELA DO MUNDO
e VITTORIO GASSMAN
Technicolor

MONUMENTAL — TEL. 55131

15,15-18,15 e 21,30 (13 anos)
5.ª e última semana
Pela 1.ª vez em Portugal a retumbante revelação alemã **Romy Schneider** no filme de Ernest Marischka
SISSI
c/ **Romy Schneider** e **Karlheinz Böhm**
em Agfacolor

ALVALADE — TEL. 76...

A's 15,15 e 18,15 e ás 21,30
A deliciosa comédia de **Alessandro Blasetti**
A SORTE DE SER MULHER
com **Sofia Loren, Charles Boyer** e **Marcelo Mastroiani**
((18 anos)

RITZ — Tel 610375

A's 21,15 (13 anos)
Em Vistavision
Orgulho contra orgulho
com **Jane Wyman**

TERRASSE — TEL 28917

A's 21,15 (13 anos)
O ULTIMO APACHE
A PLANICIE VERMELHA

ROYAL — TEL. 45037

A's 21,15 (13 anos)
7.ª semana
ESCOLA DE VAGABUNDOS
A CARGA HUMANA

CINEMA IDEAL

A's 21 (13 anos)
O FUGITIVO
NENHUM HOMEM ERA DELA

TIVOLI — TEL 50595

Em **Cinemascope 55**
Um espectáculo de um esplendor riquíssimo e de uma graça incomparável
2.ª semana
O REI E EU
com **Deborah Kerr**
e a assombrosa revelação
YUL BRYNNER
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
(Para 13 anos)

POMBALINA — TEL 26305

15,15-18.15 e 21,30
2.ª semana
Sensacional êxito da obra-prima em **Cinemascope** com **Van Johnson**
A 23 PASSOS DO ABISMO
A melhor história de «suspense» e de dedução do ano (Para 13 anos)

CONDES — TEL. 22523

A's 15,15 e 18.15 e ás 21,30
2.ª semana
(Adultos)
ESTÃO A TOPAR?
com **Eddie Constantine** com os seus musculos, o seu sorriso, o seu «whisky» e sempre rodeado das mais bonitas mulheres

---

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15-18.15 e 21.30
Vistavision
Technicolor
A obra máxima de **Alfred Hitchcock** o realizador de **A janela indiscreta** e **Ladrão de casaca**
(13 anos)
O HOMEM QUE SABIA DEMAIS
com **James Stewart** e **Doris Day**

ODEON — T. 26283

A's 15,30 e 18,15 e ás 21.30
2.ª semana
(13 anos)
Uma deslumbrante comédia em tecnicolor
BOM DIA CATARINA
com CATARINA VALENTE

CAPITÓLIO — TEL. 27493

15.30 e 21.30
13 anos
Em 2.ª semana
o novo ritmo que avassalou o Mundo
Rock Around The Clock
(13 anos)
O RITMO DO SÉCULO
com **Bill Haley** e **s/ comets**
Freddie Bell e **s/ Rapazes**
Hoje ás 18,15
ESPECTÁCULOS PARA CRIANÇAS

ELIZ — TEL 28660

A's 21,15 (18 anos)
AS CHUVAS DE RANCHIPUR
c/ **Richard Barton**

CASINO ESTORIL

A ULTIMA CAÇADA
A's 21,30 (18 anos)
c/ **Roberto Taylor**

Beatriz Costa

António Silva

Glória May

PASSE UM DOMINGO DIVERTIDO

NO TEATRO
MARIA VITÓRIA

Emp. «Eugénio Salvador e Rui Martins»

RINDO COMO NUNCA

COM A VEDETA DA ALEGRIA
BEATRIZ COSTA
AO LADO DE
SALVADOR
NO ESPECTÁCULO MAIS ENGRAÇADO DO ANO

2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45

PARA ADULTOS

A POPULARISSIMA REVISTA

«O REBOLIÇO»

Teatro Nacional de Dona Maria II

HOJE ás 21,45 (18 anos)
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
da notável peça de
Luís Francisco Rebelo
Alguém terá de morrer
Admiráveis interpretações

Amanhã
PERALTAS E SÉCIAS
de Marcelino Mesquita
Termina hoje a assinatura para o novo reportório
A bilheteira abre todos os dias ao meio-dia

Almoça fora de casa?

Vá ao Restaurante **TÁBUAS**
Refeições completas, 25$00
Rua Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

NO **MONUMENTAL**

HOJE É O ULTIMO DOMINGO em que VASCO MORGADO apresenta a grande actriz brasileira

BIBI FERREIRA

e a sua admirável companhia

ÀS 16 HORAS E **ÀS 18,15 H.**

EM ESTREIA
TEATRO INFANTIL
«O REI MENTIROSO»
Uma peça para crianças, em 3 actos, original de GRAÇA MELLO

À NOITE às 21.45
ÚLTIMAS
representações da comédia de franca gargalhada

DIABINHO DE SAIAS

ESPEC. P.ª 13 ANOS

DESPORTOS

CAMPEONATO DE JUNIORES DA A. F. L.

Sporting e Benfica aumentaram

a vantagem sobre os seus mais directos competidores

Com as partidas da 9.ª jornada (segunda, da 2.ª volta) prosseguiu esta manhã, o campeonato de juniores (1.ª Divisão) organizado pela A F. L.

Na série A, verificou-se um pormenor curiosíssimo—nenhum visitado fez um golo! Completa esta curiosidade o facto de só dois dos quatro forasteiros terem transformado—o Sporting, com os seus 8-0 sobre o Palmense; e o Estoril com 2-0 sobre o Cascalheira.

O Atlético com o terceiro empate ficou a dois pontos dos «leões».

Na série B, apenas o Sacavenense não obteve tentos, mas fez a vida cara ao Benfica, que venceu sòmente por 1-0.

Ao Oriental foi averbado o resultado mais amplo (4-1) contra o Vialonga. O Benfica, dado o desaire do Belenenses em Alhandra, está agora com sete pontos do segundo —o Oriental.

A classificação actual é a seguinte:

SÉRIE A—1.º, Sporting, 8 v. e e. 0 d. (62-3) 26 pontos; 2.º, Atlético, 6 v. 3 e. 0 d. (42-6) 24; 3.º, Casa Pia, 6 v. 1 e. 2 d. (25-15) 22; 4.º, Estoril, 4 v. 2 e. 3 d. (12-7) 19; 5.º, Cascalheira, 3 v. 0 e. 6 d. (6-32) 15; 6.º, Palmense, 2 v. 2 e. 5 d. (14-41) 15; 7.º, Arroios, 1 v. 1 e. 7 d. (4-35) 12; 8.º, Vitória, 0 v. 2 e. 6 d. (3-29) 11 pontos.

SÉRIE B—1.º, Benfica, 9 v. 0 e. 0 d. (36-1) 27 pontos; 2.º, Oriental, 5 v. 1 e. 3 d. (18-14) 20; 3.º, Belenenses, 4 v. 2 e. 3 d. (16-12) 19; 4.º Olivais, 5 v. 0 e. 4 d. (16-21) 19; 5.º, Alhandra, 3 v. 2 e. 5 d. 19; 5.º, Alhandra, 3 v. 1 e. 5 d. (13-18) 15; 7.º, Sacavenense, 2 v. 1 e. 6 d. (10-18) 14; 8.º, Vialonga, 2 v. 1 e. 6 d. (11-32) 14 pontos.

SÉRIE A

Cascalheira, 0-Estoril, 2

Jogo no estádio de Pina Manique, sob a direcção de Rosa Duque. Alinharam:

CASCALHEIRA — Fura; Miguel e Feijão; Henrique, Gonçalves e Horácio (C. Santos); Moita, Matos, Gustavo, Jorge e Coelho.

ESTORIL—Augusto; Ferreiro e José Carlos (Ferreira); José Figueiredo, Armindo e Palmiro; Rui, Marques, Eduardo, Peixoto e Esteves.

O resultado foi feito na primeira parte, com golos de Rui e Eduardo, aos 14 e 26 minutos, não sem certa dificuldade devido á réplica oferecida pelo Cascalheira.

Algumas ocasiões de tento para os dois grupos não foram concretizadas no segundo tempo, premiando boas avançadas.

Vitória, 0-Arroios, 0

Encontro no campo da Picheleira, dirigido por Aníbal de Oliveira. Os grupos:

VITORIA — João; Manuel e Brás; Julio, Amilcar e Eduardo; Rui, Carlos, Teixeira, Lili e Gonzaga.

ARROIOS — Mário; Adelino e Julio; Rui, Carvalho e Elísio; Luís, Américo, Tomás, Pereira e Artur.

O zero a zero final revela a ineficácia dos dianteiros quer dum quer doutro grupo. E na verdade este encontro foi muito mal jogado por ambas as equipas.

Casa Pia, 0-Atlético, 0

Desafio no estádio de Pina Manique. Arbitro: Arnaldo Conde. As equipas:

CASA PIA — Hilário; Lopes e Juca; Alvaro, Vitorino e Alberto; Mário (Taveira), Centeio (Dias), Plácido, Pina, Fora e Américo.

ATLÉTICO — José Silva; C. Alberto e Fonseca; José Maria, Armando e Galinho; Duarte, Mega (Eurico), Espiga Lopes, Amador e Amaral (Florival).

Os Alcantarenses jogaram menos do que o habitual e permitiram que os casapianos se evidenciassem, criando maior numero de jogadas perigosas, em que José Silva teve de empregar-se com muita atenção para não ser batido.

Aceitável o empate, embora os casapianos tivessem mais jus á vitória pela tangente se um vencedor houvesse de existir nesta partida.

Palmense, 0-Sporting, 8

Jogo em Palma, arbitrado por Ferrer Gomes. Os grupos:

PALMENSE — Abadesso (José Pereira); Liberto e Martinho; Franco, Ramos e Maximino; Guerra, Mário Rocha, Lopes Silva, Brito e Teixeira (Costa Santos).

SPORTING—Passo; Emanuel e Mesquita; Nelito, Couto e França; Coutinho, Correia Branco, Sampaio, Bispo e Martins.

O Sporting, ao intervalo, já usufruia da vantagem de 4 bolas apontadas por Sampaio, Martins, Liberto (nas próprias balizas) e Bispo, aos 2, 8, 15 e 20 minutos.

Maximino, do Palmense, desperdiçou um castigo máximo, quando a sua equipa perdia por 0-1.

Após o intervalo, França, Correia Branco, Coutinho, na transformação de uma grande penalidade, e Sampaio, aos 15, 27, 35 e 36 minutos fixaram a marca em 8-0.

SÉRIE B

Alhandra, 5-Belenenses, 2

Jogo em Alhandra. Arbitro — Joaquim Granadeiro.

ALHANDRA — Santos; Ribeiro e Libanio; Vieira, Nelo e Manuel Carlos; Lopes, Silva, Nunes Pinto, Humberto e Lázaros (Mendes).

BELENENSES — Geada (Silveira); Coelho e Cardoso; Ribeiro, Castro e Silva; Neves, Nunes (Furtado), Vítor Santos (Dias), Soares e Lachever.

O Alhandra com uma primeira parte fulgurante durante a qual marcou 5 golos, obteve uma vitória excelente sobre a forte equipa de Belém.

Ao intervalo havia 5-1, tentos de Lázaro, Nunes Pinto (3) e Humberto, pertencendo o golo dos Lisboetas a Vítor Santos.

Na segunda parte, os belenenses dominaram, mas só uma vez bateram a defesa do Alhandra, por intermédio de Lachever, passando o resultado para 5-2.

A' passagem da meia hora, Dias recebeu ordem de expulsão.

Olivais, 3-Águia Vilaf., 2

Jogo nos Olivais. Arbitro — Oliveira Pato.

OLIVAIS — Vieira; Luís e Nunes; Melo, Laranjo e Salgado; João Carlos (Frutuoso), Albino, Rosa, Sérgio e Orlando.

AGUIA VILAF. — Chico; José Augusto e Cita; João, Mário e Carlos Silva; Florisal, Bruno, Branco, Soares e Oscar.

Ao intervalo os Vilafranquenses venciam por 2-1, com tentos de Florisal e Oscar, aos 13 e 15 minutos, e de Orlando, pelo Olivais, aos 17 minutos.

Na segunda parte os donos do campo marcaram duas bolas, por Albino e Rosa, este na transformação de uma

(Continua na página seguinte)

Desporto militar

Campeonato de voleibol

Terminou o campeonato militar de voleibol — prova do Governo Militar de Lisboa, tendo os ultimos encontros fornecido os seguintes resultados:

Oficiais — A E. P. I. v. o R. A. A. F., por 2-1; *Sargentos* — o 2.º G. C. A. M. v. a E. P. I., por 2-0; *Cabos* — o R. A. A. F. v. a E. P. I. por 2-0.

No final dos jogos, o brigadeiro Nascimento e Silva fez a entrega de taças ás equipas vencedoras.

Representarão o G. M. L. no Campeonato Militar Nacional de Voleibol, a realizar em Lisboa, de amanhã a 9 do corrente, as equipas da E. P. I., do 2.º G. C. A. M. e do R. A. A. F., respectivamente em oficiais, sargentos e cabos.

«NACIONAL» DE HOQUEI EM PATINS

O hóquei do Benfica voltou ao Pavilhão

Terminou ontem a fase do campeonato nacional de hóquei em patins, em que intervêm apenas as equipas do Sul — Benfica, Paço de Arcos (actual campeão), Campo de Ourique e Cascais.

O Pavilhão dos Desportos, apesar de se efectuar importante desafio entre o Benfica e o Campo de Ourique e de ser a ultima vez que em pistas lisboetas o grande desportista Jesus Correia intervinha em competições oficiais, teve fraca concorrência a denunciar saturação e impossibilidade de acompanhar a marcha da prova com tantas jornadas seguidas.

E foi pena que sucedesse assim, porquanto, ontem, o Benfica proporcionou uma óptima exibição rematada com o resultado de 8-3, «score», aliás, «pesado» para os vencidos.

Contudo, o fenómeno deu-se com toda a regularidade, podendo atribuir-se ás virtudes dos vencedores, na sua maior parte; e ao pouco rendimento em relação ao habitual, de algumas unidades vencidas.

No entanto, a primeira verdade que nos surge é que o êxito, observado em si mesmo, dos «encarnados», não pode sofrer a menor contestação, e ele é mais um produto da forma como o «cinco» se movimenta desde que o professor Isidro Féria tomou a seu cargo a orientação técnico-táctica do quadro.

Não há, por certo, uma revolução no sistema táctico na equipa do Benfica. Esse mantém-se como que imutável — lá está o defesa, lá está o médio, lá estão os avançados. Simplesmente o defesa não é o Lisboa, como o médio não é o Cruzeiro, nem os avançados são o Mário Lopes e o Perdigão, porque, efectivamente, todos estes são defesas, médios e atacantes. Isto é, um dianteiro desempenha o papel de médio se estiver disponível no momento em que o numero três arrancou para a ofensiva. O defesa toma conta da missão de médio se estiver disponível. E se não estiver disponível quem fará a permuta será outro dianteiro. Isto quer significar que não há lugares para jogadores determinados. Há há tantos lugares, sim, quantos os jogadores em causa.

Ora, este sistema, aliás, magnífico considerando o excelente conteudo técnico dos jogadores que o servem, precisa, todavia, para produzir os apetecidos frutos, de ter um jogador em boa «forma» — Mário Lopes. De facto, quando Mário Lopes, como acontece no momento que passa, dá o máximo do seu saber e da sua capacidade realizadora, o antagonista passa maus bocados... E quando, como o Campo de Ourique (falamos do primeiro tempo) manobra lançado ao ataque, o Benfica traça sobre a pista curiosas figuras de hóquei culminando o seu trabalho com golos de boa marca.

E assim, o intervalo foi assinalado com 4-1, sem que a Matos possamos atribuir culpas de tamanha desvantagem. Podemos, sim, dizer que o Campo de Ourique se limitou a escasso golo, por Rebelo não ter dado seguimento a qualquer lance iniciado pelos seus companheiros.

Para o segundo trecho do encontro, entrou o C. Ourique com outro dispositivo táctico, com o seu habitual quadrado apertado. E assim, chegou a pregar um susto aos benfiças, pois aos 6 minutos já perdia só por 4-3. Mas, com Matos a permitir dois golos (7.º e 8.º) como talvez não se lembre de ter dado ao longo da sua carreira, e, de início, com um binário de esquerdinos (Melo Barreto e João Vaz Guedes) o Campo de Ourique deixou de ter quaisquer possibilidade de discutir com o adversário e chegou ao fim a perder por 8-3.

Os golos dos vencedores foram da autoria de Mário Lopes (3), Cruzeiro (3) e Lisboa (2). Os dos vencidos foram da autoria de Bernardino (2) e Nazário.

As equipas, sob a arbitragem de José Maria Ribeiro, que se houve com acerto, alinharam:

BENFICA — Carlos Alberto, Cruzeiro, Lisboa, Mário Lopes e Perdigão.

C. OURIQUE — Matos, José Vaz Guedes, Bernardino, Rebelo, Nazário, Melo Barreto e João Vaz Guedes.

P. Arcos, 9-Cascais, 4

Jogo sem interesse, considerando que os campeões nacionais desfrutaram, durante toda a partida, de nítida superioridade. Registe-se, entretanto, o exceente desafio de Jesus Correia que, disputou, ontem, o seu ultimo jogo oficial, em pistas lisboetas.

Ao intervalo, o Paço de Arcos vencia por 3-1.

Alinharam e marcaram, sob a arbitragem de Antero Perdigão, os seguintes jogadores:

P. ARCOS — Vilaverde, Campos, Virgílio, Correia dos Santos (6), Jesus Correia (3) e Pompeu.

CASCAIS — Raposo, Carlos Silva, Carlos Santos, Luís Mota (1), Trabazos (3) e Vilar.

*

O campeonato prossegue na terça-feira com os seguintes desafios no Porto: Académico-E. Vigorosa (2-2) e Académica de Espinho-Infante de Sagres (1-5). Indicam-se entre parentesis os resultados da primeira volta.

O Infante Sagres e o Estrela Vigorosa venceram os jogos de ontem

No Porto, o Infante Sagres venceu o Académico, por 4-0; e o E. Vigorosa bateu a Académica de Espinho, por 9-0.

ESGRIMA

A primeira prova oficial de preparação de florete

No ginásio do liceu Gil Vicente terminou a disputa da primeira prova de preparação de florete organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima.

Concorreram 15 atiradores, dos quais ficaram apurados 8 para a final, classificando-se pela ordem seguinte:

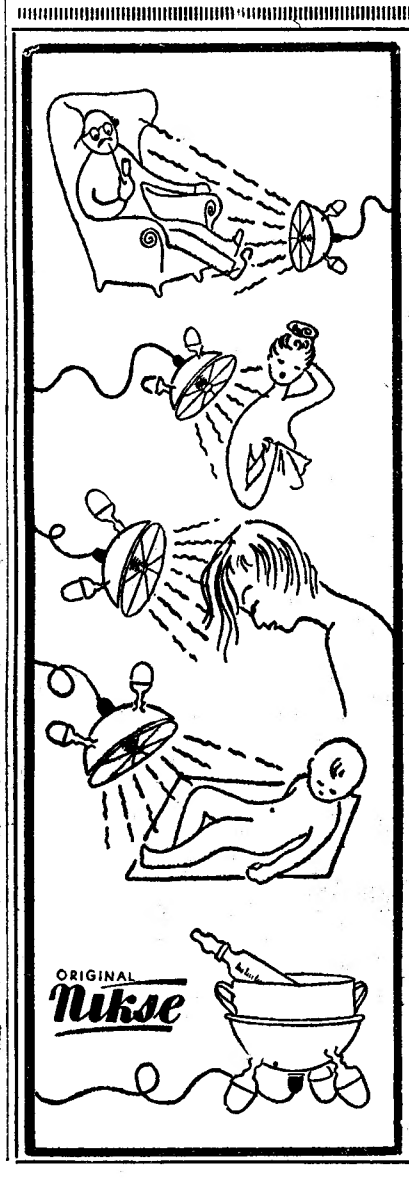
1.º, Valente Borrego (Sport); 2.º, Duarte Leal; 3.º, Rui de Santa Bárbara; 4.º, Manuel Peixeiro, todos do Clube Shell; 5.º, Mário Corgo (G. C. P.); 6.º, Maria José Nápoles; 7.º, Macedo e Couto; 8.º, Miranda da Cruz, todos do Clube Shell.

De sublinhar o regresso do Sporting á actividade da esgrima e a presença de uma senhora entre os concorrentes, circunstancia que não se verificava há muitos anos.

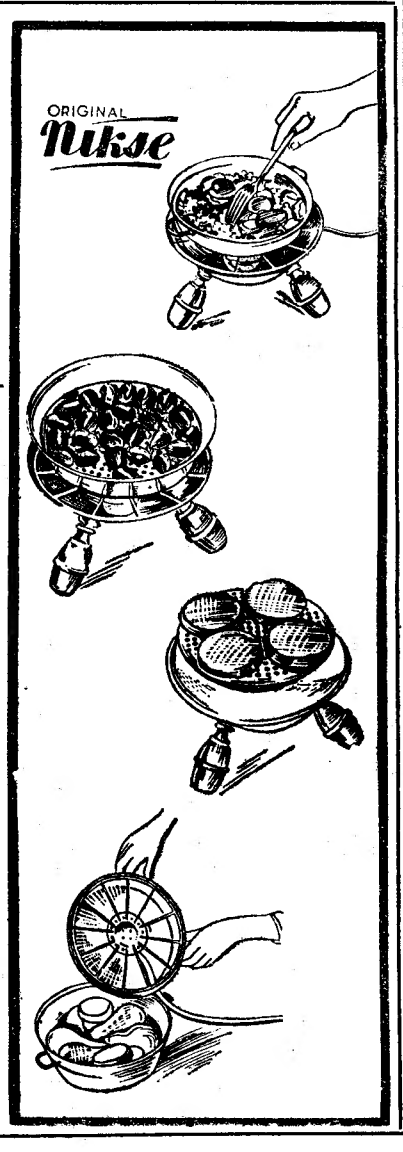
Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L - Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO



ORIGINAL
nikse
O APARELHO ELECTRICO IDEAL
DE ORIGEM AUSTRIACA
COM PATENTE REGISTADA
Irradia RAIOS INFRA-VERMELHOS
Serve de CALORIFERO
SECADOR
TORRADOR
FOGAREIRO
E
GRELHADOR
É PRECIOSO POR CONSERVAR AS VITAMINAS DOS ALIMENTOS
PROPORCIONA COMODIDADE, SAUDE E VIGOR
INDISPENSÁVEL NO LAR
A' venda nas boas casas
Peça demonstrações a
E R O L
R. Bacalhoeiros, 123
Telef. 25972
LISBOA
Representante
JOSÉ H. FIGUEIREDO
Telef. 22936
LISBOA



DESPORTOS

Começou hoje a disputar-se

o campeonato de lisboa de handebol

O handebol, modalidade que tem muitos adeptos, começou hoje mais uma época de actividade, disputando-se os primeiros jogos do campeonato de Lisboa, de que damos a seguir breve resenha:

Alverca, 2-Oriental, 8

Ao intervalo, 2-3. Árbitro Óscar Pinho. Pelo Oriental marcaram: Pinto (5), Carvalho (1), Mendes (1) e Chitas (1). Pelo Alverca, Ferreira e Arsénio.

Na primeira parte o grupo local ofereceu boa resistência atingindo o intervalo a perder apenas por uma bola de diferença. No segundo a vantagem pertenceu sempre aos Orientalistas.

Provas da A. F. L.

(Continuação da página anterior)

grande penalidade, aos 8 e 35 minutos. Acabando por ganhar o encontro pelo resultado tangencial de 3-2.

Oriental, 4-Vialonga, 1

Jogo em Marvila. Arbitro — Francisco Vicente.

ORIENTAL — Martins; Mendes e Santos; Cordeiro, Vasco e Zofimo; Pintado, Mano, José Luís, Saraiva e Luz.

VIALONGA — José Manuel; Samuel e Vale; Lourenço e Rodrigues; Aníbal, Fonseca, Rui, Grilo e Vítor Manuel.

No primeiro tempo o Vialonga dominou e como prémio da sua insistência obteve um golo, chegando ao intervalo a ganhar a partida.

Na segunda parte, Saraiva, do Oriental igualou o resultado, seguindo-se mais 3 tentos, marcados por José Luís e Cordeiro (2), um de grande penalidade.

Depois do empate, Saraiva foi expulso do campo, ficando o Oriental reduzido a 10 unidades.

Benfica, 1-Sacavenense, 0

Jogo no Campo Grande. Arbitro Mário Costa.

As equipas:

BENFICA — Silva: Manuel de Oliveira e Jurado: Camilo, Seitil e Amaral: Silvino, Teodoro, Marques (Honório), Mendes e Oliveira (Carda).

SACAVENENSE — Mário Rui; Félix e Edmundo: Sousa, Martinho e Branco: Teixeira, Quim, Vítor (Manuelito), Luís e Vieira.

O Benfica esteve prestes a ceder o empate, muito embora tivesse dominado, mas o golo que conferiu o triunfo só apareceu a 3 minutos do final, após uma confusão em frente das redes do Sacavenense, na sequência de um «canto», bem apontado por Mendes, e que Jurado transformou no unico tento da partida.

Benfica, 12-Glória, 6

Ao intervalo 6-3. Arbitro Nobre da Veiga. Pelo Benfica marcaram: José da Costa (4), Mário (3), Plácido (3), Cardoso (1) e Salazar (1). Pelo Glória: Ernesto (3) e Manecas (3).

Jogo insipido e monotono em que a natural superioridade do Benfica surgiu desde logo. Em segundas 9-3.

Belenenses, 5-Almada, 11

Ao intervalo 4-8. Arbitro Modesto da Silva. Marcaram pelo Almada: César e Fernando Jorge, três cada um; Oliveira (2), Aníbal (2) e Santos. Pelo Belenenses, Carlos Pereira (3) e Santos Silva (2).

Primorosa exibição do Almada, que jogando sem batimentos de bola enleou por completo a defesa de Belém.

Em reservas: Belenenses, 5-Almada, 3.

Liberdade, 4-Sporting, 12

Ao intervalo, 1-6. Arbitro Fernando Miraldes. Marcaram pelo Sporting: Bivar, Brito e Herminio, três cada um e Monteiro, Boto e Chagas os restantes. No Liberdade, Bernardino, Adolfo e Nuno (2). Vantagem do Sporting, a partir dos 25 minutos da primeira parte, altura em que estava empatado 1-1.

Reservas da A. F. L.

Os jogos de hoje para a taça «Dr. Tavares da Silva»

Prosseguiu hoje o torneio organizado pela A. F. L. destinado ás equipas reservas dos clubes da 1.ª Divisão e dotado com a Taça «Dr. Tavares da Silva». Dos dois jogos hoje disputados, correspondentes á 6.ª jornada, damos a seguir breve relato:

Arroios, 2-Olivais, 0

Jogo no campo da Picheleira — Árbitro: Henrique Silva. Alinharam:

ARROIOS—Amaro; Costa e Monteiro; Daniel, Carvalho e David; Ernesto, Brito, Neto, Brandão e Carlos Alberto.

OLIVAIS — Balbi; Ramos e Magalhães; Paiva, Marques e Tomé; Bote, Polido, Carlos Alberto, Santana e Ferreira da Silva.

A primeira parte decorreu animada, com vantagem do Arroios, que obteve os dois golos da partida aos 25 e 34 minutos, por intermédio de Brandão e Neto.

No segundo tempo, o Arroios dominou insistentemente, sem, no entanto, conseguir elevar a marca.

Torriense, 1-Oriental, 1

Jogo no Campo das Covas.

TORRIENSE — Serrano; Vasco e António Augusto; Rui, Raul e Luís; Mota, Saldanha, Jaburu, Aniceto e Ferreira.

ORIENTAL — Hélio; Ribeiro e Pereira; Fraga, Santana e Garcia; Serra, Graça, Grilo, Neves Pires e Almeida.

Árbitro — António Teixeira, de Lisboa.

Os Torrienses exerceram, durante o primeiro tempo, larga vantagem territorial que lhe dava jus a situação vitoriosa no marcador.

No entanto, o seu golo foi obra de trabalho individual do seu avançado-centro Jaburu que depois de alguns «dribles» bateu Serrano, aos 27 minutos de jogo.

Na segunda metade do desafio e até á meia hora os orientalistas reagiram e criaram algumas situações dificeis para os defensores torrienses. Numa dessas avançadas, aos 7 minutos, António Augusto teve um falhanço espectacular que Almeida aproveitou para estabelecer o empate.

Com o declinar do desafio os locais voltaram á sua toada de ascendente em busca da vitória, mas, então, coube aos defensores lisboetas defender o resultado.

Fernando Stock

é o provável vencedor do I «Rallye» Ibérico

O I «Rallye» Ibérico terminou esta tarde com as provas complementares no Estoril.

Desde muito cedo que o circuito onde se efectuou a prova complementar mostrou movimento desusado devido á chegada dos concorrentes daqueles que a ela quiseram assistir.

O circuito foi fechado ás 8 horas pelo sr. Francisco de Casal-Ribeiro, comissário geral, e pelo sr. tenente Saraiva, comandante da P. S. P. de Cascais.

A prova consistiu em velocidade-regularidade e quando os concorrentes iniciaram a competição já o aspecto geral do circuito era impressionante pela densidade do publico.

As partidas e chegadas foram dadas pelo sr. eng.º Ribeiro Ferreira, alinhando, na parte da manhã, 36 concorrentes e concentrando-se o publico, especialmente, nas curvas para assistir ás manobras de perícia dos pilotos.

Deste lote fazia parte o automobilista Fernando Stoc que obteve uma posição invejável. O concorrente n.º 69, José Duarte Ramos Jorge teve um ligeiro acidente, concluindo, no entanto, a prova.

Ao meio dia, a competição foi interrompida, para recomeçar duas horas depois.

Após o intervalo, alinharam os srs. Abreu Valente, Luís Bettencourt e Romão Fragoso, com partidas de meio em meio minuto.

São ao todo 32 automobilistas que vão correr os 3.100 metros que mede o circuito, de forma que os resultados só poderão ser conhecidos ao cair da noite.

Podemos informar, no entanto, que Fernando Stock, dada a sua regularidade nesta prova, é apontado como o possível vencedor do I «Rallye» Ibérico, embora Abreu Valente se lhe aproxime muito.

Todos os resultados estão sujeitos a rectificação.

Sanções disciplinares

a hoquistas do Infante de Sagres e do Cascais

Em virtude das ocorrências havidas no encontro Cascais-Infante Sagres, a contar para o campeonato nacional de hóquei em patins, realizado há uma semana, no Pavilhão dos Desportos, a comissão administrativa da Federação de Patinagem puniu com oito jogos os jogadores Fernando Silva, defesa do Cascais; e Nogueira, guarda-redes do Infante -Sagres; e com 2 jogos o guarda-redes suplente da equipa do Norte.

Os restantes elementos de ambos os grupos, exceptuando António Figueiredo, defesa do Infante Sagres, e Raposo, guarda-redes do Cascais, foram punidos com repreensão registada.

TÉNIS DE MESA

Torneio da taça «Diário de Lisboa»

O torneio organizado pela Associação de Ténis de Mesa de Lisboa para abertura da sua época oficial, na categoria «infantis», prosseguiu esta manhã, na mesa do Estoril, com o unico encontro correspondente á 3.ª eliminatória.

Defrontaram-se as equipas do Estoril e do Sporting — ambas sem derrotas. Os Estorilistas venceram por 3-2 — resultado que reflecte bem o equilíbrio de forças que se notou.

A Associação Naval começou hoje o período de instrução dos novos remadores

Esta manhã o posto náutico e sede da Associação Naval de Lisboa, na doca de Santo Amaro, registou grande movimento e animação assinalando a abertura das escolas de remo nas quais se inscreveram muitos novos adeptos da modalidade. O acontecimento teve a valorirá-lo a presença de grande numero dos actuais atletas do clube, pessoas de suas familias, especialmente muitas senhoras e um grupo de dedicados e antigos remadores da velhinha Associação, que com a sua presença deram uma nota de estimulo aos novos, equipando-se e sendo os primeiros a remarem no tanque de instrução e depois no rio. Entre eles um grupo dos que há 40 anos representavam a Associação Naval nas renhidas regatas, os srs. José Pombeiro, Fernando Costa, João Talone, José Duarte e coronel Ricardo Pereira Dias. O simpático grupo animou extraordinàriamente o periodo de instrução afirmando com a sua alegria e o vigor físico que demonstraram os excelentes resultados de uma saudável vida desportiva, mais ainda pela prática excelente do remo com os beneficios do ar livre e do Sol em confraternização com o Tejo.

O começo deste período de instrução denota o interesse que a Associação Naval continua dedicando á modalidade, preparando novos elementos que dêem continuidade ao prestigio e ao valor que no decurso dos seus maravilhosos cem anos o clube tem oferecido ao desporto náutico em Portugal.

XADREZ

Campeonato nacional

Começou ontem, á noite, o Campeonato Nacional de Xadrez (Individual), que este ano se disputa no Ateneu Comercial, com concorrência nunca igualada. E' certo que este ano o torneio tem outros motivos de interesses: os concorrentes são cinco, razão por que só dois tabuleiros (quatro jogadores), funcionam numa das salas; noutra, em dois tabuleiros de parede, reproduzem-se as partidas do torneio e os lances são analisados á medida que vão sendo executados pelos candidatos ao título máximo, na sala do torneio. Outro motivo de interesse são os catorze simultaneos permanentes (os simultaneantes vão ocupando sucessivamente o lugar dos que terminam a respectiva partida) que todas as noites se efectuam, até ao fim do campeonato. Conduziram as simultaneas de ontem os mestres Mazoni da Costa, Carlos Pires, Vasco Santos, Araujo Pereira e Nunes dos Santos. Alguns dos simultaneantes conduziram as partidas de molde a obter vitórias muito interessantes.

Nas partidas de ontem a contar para o campeonato de Portugal, Durão (campeão de 1955) empatou com João Mário Ribeiro (que assim mostra ter readquirido a boa forma) e Vinagre venceu Alvaro Machado, do Porto.

Hoje, António Rocha joga com Durão e Mário Ribeiro, com Alvaro Machado. As sessões começam diáriamente ás 20 e 30 e a entrada é livre.

Desporto corporativo

Prossegue com a maior regularidade e interesse o 15.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T. Os encontros da 3.ª jornada da 2.ª Divisão (distrito de Lisboa), disputados até á hora a que fechamos esta notícia, forneceram os seguintes resultados:

B. P. Atlantico-B. Esp. Santo ...	1-1
B. Burnay-B. L. & Açores	4-1
B. J. H. Tota-B. Angola	4-1
Comp. Carris-Lisgás	1-2
Ar Liquido-T. A. P.	3-1

Provas de vela

A regata de hoje para a taça «Dr. António de Meneses»

As frotas da classe «snipe» inscritas para a disputa da taça «Dr. António de Meneses» efectuaram hoje a sexta regata desta competição. Os concorrentes fizeram um percurso entre Belém, depósitos da Shell, Torre de Belém e Belém classificando-se pela seguinte ordem: 1.º, 10.002, Vítor Fortes; 2.º, 1.278, Helder Soares de Oliveira; 3.º, 8.691, Jaime Sacadura, todos da Brigada Naval; 4.º, 9.552, António, Oliveira; 5.º, 10.767, Fernando Pina, ambos do Clube NNaval de Lisboa; 6.º, 10.280, Arutr Valentim; 7.º, 10.398, Rubens Domingues, os dois do Algés e Dafundo 8.º, 10.568, JoaquimTeixeira, Brigada Naval; 9.º, 7.915, Ant5nio Borges, Clube Naval; 10.º, 10.279, Mário Leitão; 11.º, 10.317, Carlos Pantaleão, ambos do Algés e Dafundo.

A frota da Brigada Naval continua á frente da classificação.

Regatas da M. P.

Os velejadores do Centro Especial de Vela da Mocidade Portuguesa continuaram hoje em actividade. A frota «snipe» disputou a ultima regata da prova em que os «proas» prestam as suas aptidões para «lemes». A classificação de hoje foi a seguinte: 1.º, 6.698, José Marques e Fernando Cardoso; 2.º, 6.972, Eduardo Carichas e Albino Gameiro; 3.º, 6.699, Pedro Egeia e Santa Rita; 4.º, 6.970, Cruzeiro e Mendia de Castro; 5.º, António Nascimento e J. Matos.

A prova foi ganha por José Marques, com 9.265 pontos, seguido de Eduardo Carichas, com 9.730 p. e Pedro Egeia, com 8.899 pontos.

Também os «Lusitos» começaram a disputar as regatas eliminatórias para o trofeu «Nobre Guedes». São 45 os jovens velejadores divididos por três grupos. O primeiro grupo apurou hoje os seus três velejadores: Jorge Moniz Pereira, Filipe e Eduardo Branco.

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiram esta manhã os campeonatos da 1.ª e 3.ª Divisões da A. B. L. tendo-se efectuado os encontros, cujos resultados damos a seguir:

1.ª DIVISÃO — O Liberdade venceu o Queluz, por 66-47 e 42-37, respectivamente, em 1.ª e 2.ª, tendo o Queluz averbado uma vitória por f. c. do Liberdade, em 3.ª categorias.

3.ª DIVISÃO — O Centro Universitário venceu o Avila, por 30-28, em 1.ª; o Pena bateu o Matadouro, por 62-31 e 40-19, respectivamente em 1.ª e 2.ª categorias; o Cruz Quebradense derrotou o Alvalade por 58-30; o Santa Catarina venceu o Bairro de Inglaterra, por f. c.

Foram classificados por categorias os novos árbitros

Na sua ultima reunião procedeu a Comissão Central de Juizes, Marcadores e Cronometristas de Basquetebol á classificação dos novos árbitros, ficando, portanto, assim elaborada a lista:

Árbitros internacionais—Artur Ribeiro Tavares; *candidatos a árbitros internacionais*—Alberto Costa, Artur Resende, José Maria Filipe e Rui Lopes.

Alunos a árbitros internacionais—Albino Figueiredo, Carlos Quintas e Mário Pinheiro.

Juizes nacionais—(1.ª categoria): André da Costa e Silva, Angelo Fernandes Salgado, António Amancio Capela Junior, Aurélio da Cruz, Fernando Moita da Silva e João da Cunha Santos; *(2.ª categoria)*—Américo da Fonseca Martins, João Luís Rainha Gracio, João de Oliveira Nunes Policarpo, José Carlos Marques de Oliveira Peixoto, José Pereira Vidal, Marcelino Gameiro, Ruben da Silva e Orlando da Silva Rebelo; *Candidatos (3.ª categoria)*—Álvaro Dinis, António José Paulo, António Mendes, Henrique Edgar Esteves, João Silvestre da Silva Abreu, José Fortunato Rocha, Manuel dos Santos, Pedro Candido Correia da Silva e António do Carmo Morgado.

Centenário da fundação

de uma Associação de Socorros Mutuos

FARO, 3.—A prestimosa Associação de Socorros Mutuos «Protectora dos Artistas de Faro completa agora o seu primeiro centenário. As celebrações decorrerão no mês de Dezembro próximo, nos dias 7, 8 e 9, prosseguindo com muito entusiasmo a organização dos trabalhos respeitantes ao programa das festas.

SENSACIONAL
COLECÇÃO POLICIAL
«CORVO» apresenta:
«O SINAL DA SOMBRA»
de Maurice Leblanc
Formidável apresentação em capa plástica!
Preço 12$50
À venda nas Livrarias distribuidoras:
Livraria Internacional
Porto
Livraria Bertrand
Lisboa

MOBILIAS
Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$. Q Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fléis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

O Vitória de Setúbal vencedor em Torres Vedras

chamou a si o melhor resultado da jornada

(Continuação da 1.ª pág.)

as suas aspirações. Mas as coisas não correram com grande facilidade...

Nas Antas, o Porto com os olhos postos no título, averbou mais uma vitória, apesar do entusiasmo com que a C. U. F. de começo se empregou.

Em casa, o Torriense deixou-se surpreender pelos Setubalenses, o que foi uma das notas salientes da jornada.

O Barreirense, defrontando um Lusitano confiante e pletórico de entusiasmo, não deixou, apesar disso, perder a oportunidade de somar dois pontos.

Por ultimo, o Covilhã, no seu ambiente, defrontou o Caldas — mas apenas logrou metade do que desejava...

Académica, 2-Oriental, 1

COIMBRA, 4.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio Municipal, com assistência regular.

As equipas:

Académica—Ramin; Nuno e Melo; Malícia, Torres e Wilson; Duarte André, Rocha, Mota e Bentes.

Oriental—Edmundo; Morais e Capelo; Cordeiro, Luz e Fernandes; Moreira, Leitão, Hidalgo, Rogério e Orlando.

Árbitro — Amadeu Martins, de Braga.

As primeiras jogadas pertenceram á Académica que se recreou em lances de belo recorte, que tornaram impossível ao adversário apossar-se do esférico.

Numa incursão, os estudantes progrediram fácilmente no terreno do adversário e uma passagem de Mota para Bentes foi perdida por este, que não conseguiu captar a bola.

Os visitantes, conseguiram anular a vivacidade dos contrários e no primeiro ataque ás balizas dos estudantes, ganharam um «canto». Da sua marcação nada resultou.

Coube aos donos da casa o contra-ataque e as jogadas que se lhe seguiram levaram o esférico até á defesa lisboeta, que houve de se empregar com muita atenção.

Aos 8 minutos surgiu a primeira ocasião de real perigo para o Oriental quando André, a poucos metros do alvo se preparava para rematar. Capelo, no entanto, desfez o perigo, concedendo «canto».

Pouco depois, e em resposta, uma descida veloz dos Marvilenses colocou Hidalgo em boa posição. O remate partiu, com Ramin fora das redes, mas Torres entrando no lance, com decisão, defendeu de cabeça no ultimo instante.

Voltou a Académica a desfrutar de vantagem e Rocha e André concluiram deficientemente duas jogadas de bom recorte.

A passagem do quarto de hora era evidente o equilibrio, conseguindo o Oriental melhor desenho dos lances, devido á acção de Rogério, Leitão e Cordeiro que «subiram» em relação ao inicio do encontro. Hidalgo teve alguns bons remates que Ramin defendeu com segurança.

Ao rondar da meia-hora, de novo os escolares chamaram a si o comando das operações e, instalados no meio campo dos Lisboetas, obrigaram a sua defesa a trabalho estrénuo. Edmundo, creditou-se dum bom punhado de excelentes defesas.

Três minutos volvidos, Luz meteu mão á bola, junto da área perigosa, para desfazer uma situação de apuro. Wilson marcou o castigo, sem a direcção pretendida.

O Oriental ensaiou um ataque, em resposta, e dele surgiu o primeiro golo. Morais rematou de longe. Ramin não defendeu e o esférico bateu no poste ressaltando para dentro das redes.

Como o juiz de linha assinalasse deslocação, os estudantes reclamaram, mas o árbitro manteve a sua decisão, validando o ponto.

Depois deste golo, o Oriental acantonou-se na defesa e, por isso mesmo foi sujeito a forte pressão do antagonista, que bem lançado ao ataque, procurou abrir brecha na defesa para conseguir o tento que já vinha de há muito merecendo.

A poucos segundos do limite deste tempo, a Académica, conseguiu a igualdade, mercê de um golo apontado por Bentes, a aproveitar o ressalto de uma bola que Duarte atirara á trave.

Ao intervalo: Académica, 1-Oriental, 1.

Depois do intervalo, os visitantes mostraram melhor disposição atacante e Hidalgo numa «fuga» perigosa, foi anulado, á entrada da grande área, por um defesa local.

Os estudantes, voltaram a mostrar-se superiores e os Marvilenses tiveram que aceitar a sujeição territorial que lhe foi imposta. Ao dominio acentuado dos locais não correspondeu a desejada finalização, porquanto o seu sector dianteiro se mostrou por demais confuso e inofensivo, no momento do remate, já dentro da zona perigosa.

Aos 7 minutos, André, quando em boa posição, foi desarmado por Luz, e o ensejo perdeu-se.

A toada do jogo manteve-se: ataque em grande estilo da Académica e defesa cerrada do Oriental.

Aos 20 minutos Rocha, bem servido por Bentes, perdeu uma ocasião soberana e pouco depois, André, deixou escapar outra excelente oportunidade.

Mas a Académica não desistiu do seu propósito e aos 23 minutos, um remate, de cabeça, de Bentes, bateu Edmundo. Cordeiro substituiu o seu guarda-redes e defendeu com as mãos.

Torres, encarregado de marcar o castigo máximo, não perdoou. Portanto, Académica, 2-Oriental, 1.

O Oriental abandonou a toada defensiva e procurou igualar o marcador, mas os defensores da Académica não o consentiram. Bentes teve mesmo, duas autenticas perdidas.

No ultimo quarto de hora, os locais jogaram de forma brilhante, impondo-se sob todos os aspectos de jogo, confundindo, em absoluto, o adversário.

No final, vitória indiscutível da Académica por 2-1.

F. C. Porto, 4-C. U. F., 0

PORTO, 4. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no estádio das Antas, com bastante assistência. Alinharam:

PORTO — Pinho; Virgilio e Osvaldo; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Ernani, Teixeira, Jaburu, Albano Sarmento e Morais.

C. U. F. — José Maria; Pedro Gomes e Vale; Orlando, Carlos Alberto e André; Pedro Duarte, Luís, Bispo, José Luís e Gastão.

Arbitro — António Calheiros, de Lisboa.

O Porto teve a iniciativa do ataque logo de começo, registando-se um remate de Teixeira ao lado da baliza e depois um pontapé longo de Sarmento que fez passar o esférico sobre a barra.

Os cufistas empenharam-se em seguida numa tentativa de equilibrio, mas o jogo breve voltou a pender sobre o seu campo, embora a pressão dos Portuenses, que jogam em estilo um pouco despreocupado, não se torne avassaladora.

A bola, no entanto, conservou-se quase constantemente junto da grande área dos visitantes, mas os azuis-brancos não acertavam com o remate e em dois momentos de maior aperto José Maria frustrou, com decisão, os intentos de Jaburu e de Morais.

Cerca dos 20 minutos, José Luís, quebrando o ascendente dos locais, teve uma perigosa fuga pelo seu lado e escapando-se á defesa contrária fez cruzar a bola em frente das redes de Pinho, mas Pedro Duarte precipitadamente, fez gorar o ensejo atirando ao lado do poste.

Este lance pareceu sacudir os Portuenses, que entraram de jogar com mais rapidez e entusiasmo. A defesa da C. U. F., porém, multiplicando os seus esforços continuou a manter vedado o caminho da sua baliza.

O publico impacientou-se e o Porto insistiu ainda mais com o objectivo de marcar, verificando-se remate e recarga de Morais, a que José Maria correspondeu com duas magnificas intervenções.

Perante a insucesso dos campeões, a C. U. F. cobrou animo e Virgilio teve de ceder um «canto» aos visitantes, de que nada resultou.

Depois e até ao intervalo o encontro ofereceu aspectos de maior equilibrio, mas sempre com maior perigo por parte dos locais, que nos derradeiros segundos, por intermédio de Morais, aproveitando muito bem um «livre» marcado a meio-campo, obtiveram um golo.

Dentro do quarto de hora após o recomeço o Porto, embora sem imprimir grande brilhantismo á sua actuação, conseguiu colocar-se ao abrigo de quaisquer duvidas com 3 golos consecutivos, da autoria respectivamente de Sarmento e de Teixeira (2), devendo notar-se que na preparação de todos eles houve belos rasgos pessoas de Ernani.

Colocados á vontade, os campeões não tiveram dificuldade em marcar de novo — 5.º golo — aos 16 minutos, com um vistoso remate de Jaburu, mas o ponto foi invalidado.

O jogo prosseguiu com vivacidade mas sem grandes motivos de agrado. O lance mais espectacular, durante largo período, foi proporcionado por um forte remate de Sarmento, repelido por Pedro Gomes sobre a linha da baliza e pela recarga daquele mesmo jogador perdida de encontro á trave.

Evidenciando sempre maior poder, o Porto criou frequentes situações de perigo, numa das quais Sarmento voltou a alvejar violentamente a baliza, defendendo José Maria admirávelmente.

Orlando, magoado, esteve fora do terreno alguns minutos e o encontro terminou após Vale ter evitado sobre a linha de baliza a marcação de novo tento.

Acabou: Porto, 4-C. U. F., 0.

Torriense, 1-Vitória, 4

TORRES VEDRAS, 4.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo das Covas, com fraca assistência.

Torriense—Gama; Amilcar e Mergulho; Gonçalves, Forneri e Monteiro; Carlos Alberto, Pina, José da Costa, Matos e Hilário.

Vitória de Setubal—Mourinho; Jacinto e Orlando; Vaz, Graça e Pinto de Almeida; Soares, Casaca, Fernendes, Miguel e Vasques.

Árbitro—Inocêncio Calabote, de Évora.

Os primeiros momentos são nitidamente a favor do Torriense e, aos 6 minutos, Pina, teve nos pés a melhor ocasião para abrir o activo, mas o remate foi salvo «in-extremis» pelo guardião sadino, de mergulho.

Aos 8 minutos, Matos recebeu um passe e logo rematou, sendo defendido a punhos pelo guarda-redes Mourinho, para «canto», que não resultou.

Os Setubalenses responderam com uma incursão rápida pelo centro do terreno, sendo anulada por Forneri.

Depois de sofrerem alguns ataques perigosos, os visitantes responderam bem, obrigando Gama a defender com dificuldade, um toque de cabeça, de Fernandes.

Aos 19 minutos os locais obtiveram o 1.º golo, marcado por José da Costa, fazendo a bola tabela num pé de Graça e acabando por entrar nas balizas.

Decorridos 3 minutos o Sadinos fizeram o empate, depois de uma avançada bem delineada, mas que o árbitro interrompeu para marcar «penalty». Foi deste castigo que Fernandes converteu no ponto de igualdade.

O jogo tem decorrido com alternativas e ambas as equipas têm perdido boas oportunidades para elevar o marcador.

Nos ultimos minutos, Fernandes rematou visando bem as balizas, resultando daí o 2.º golo dos Setubalenses.

Ao intervalo, portanto, Setubal, 2-Torriense, 1.

No segundo tempo, os Setubalenses com melhor sentido de jogo e perfeita ligação entre os seus atacantes dominaram por algum tempo e, aos 15 minutos, Fernandes, próximo das balizas rematou, mas o esférico foi defendido por Gama.

Um «livre» contra o Torriense, marcado por Vaz foi até Casaca que, de cabeça, atirou ao poste.

Os locais apressaram-se a responder com um ataque conduzido por Hilário, que José da Costa ultimou com um potente remate guarda-redes de Setubal saiu a defender, mas para «canto».

Aos 28 minutos, o Vitória de Setubal obteve o 3.º golo, marcado por Miguel, depois de certa hesitação entre Gama e o autor do tento.

Aos 43 minutos, os Setubalenses que desfrutaram de nitida vantagem, elevaram a marca para 4-1, tento de Miguel.

Até final o resultado não foi alterado, mantendo-se os 4-1 a favor do Vitória de Setubal.

Barreirense, 1-Lusitano, 0

BARREIRO, 4—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com boa assistência.

BARREIRENSE — Isidro; Rodrigues e Carlos Silva; Duarte, Pinto e Vasques; José Ferreira, Correia, José Augusto, Faia e Fabian.

LUSITANO — Vital; Polido e Paixão; José da Costa, Falé e Athos; Fialho, Flora, Caraça, Marciano e Batalha.

Árbitro—Raul Martins, de Lisboa.

O jogo começou em toada de grande rapidez e entusiasmo com os Barreirenses a desenharem lances mais perigosos.

Um «livre» marcado por Fabian levou a bola a rasar a trave. Vital foi obrigado ás defesas de mais arrojo, duas das quais evitaram golos que se afiguravam certos.

No lado oposto, Isidro também não esteve inactivo a reflectir a rapidez com que o jogo se desenrolava. No entanto, os Barreirenses dominavam e eram muito mais perigosos á frente das redes adversárias. Sucederam-se os «cantos» contra os Alentejanos.

Aos 10 minutos, Correia recebendo um passe de José Augusto ficou isolado á frente das redes, mas Vital saiu rápido do seu lugar e conseguiu evitar o remate.

Entrou-se depois num longo despique a meio do campo com vantagem pronunciada dos locais. José Augusto, aos 30 minuots, isolou-se com acerto, recebeu um passe de Fabian, mas rematou por cima da trave.

E pouco depois, Faia á frente das redes falhou um remate na sequência de um lance, em que Falé se fez punir por recarga irregular sobre José Augusto.

E com o jogo a desenrolar-se no campo dos Alentejanos terminou a primeira parte com o resultado nulo.

Finalmente, aos 15 minutos, o Barreirense obteve o 1.º golo, por intermédio de Faia, a passe de Fabian.

Os Lusitanistas tiveram a seguir uma reacção interessante no decorrer da qual, Fialho desferiu dois remates mal intencionados.

Depois do tento marcado pelos locais os Alentejanos reagiram e o jogo passou a decorrer com sensivel equilibrio territorial. Os lances mais perigosos pertenceram a Flora, Faia e Correia, que desperdiçaram ocasiões de golo.

No reatamento do jogo, aos 2 minutos, Faia «disparou» um remate violento sobre a trave. No lance seguinte, o mesmo jogador teve outro remate potente que levou a bola a rasar o poste.

Aos 9 minutos, José Augusto, perto das balizas, desferiu um grande remate, que Vital defendeu ainda melhor, com os punhos.

Os Barreirenses atacaram em massa, esperando-se o golo a cada momento. Carlos Silva teve uma recarga de longe, do poste.

Por falta de José da Costa, Fabian marcou um «livre» perto da grande área, do qual Vital defendeu para «canto».

No entanto, os Barreirenses continuaram a mostrar-se mais ameaçadores nos seus lances de ataque.

No final do jogo os locais são ainda quem domina, mas o resultado não foi alterado, terminando com a merecida vitória do Barreirense por 1-0.

Spt. Covilhã, 0-Caldas, 0

COVILHÃ, 4. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no estádio municipal com regular assistência. As equipas:

COVILHÃ — Albertino; Moreira e Lourenço; Martin, Cavem e Cabrita; Carlos Ferreira, Manteigueiro, Suarez, Lãzinha e Mascaró.

CALDAS — Vitor; Rogério e Evaristo; António Pedro, Sarrazola e Saraiva; Pedro Lima, Orlando, Janita, Lenine e Anacleto.

Arbitro — J. Correia da Costa, do Porto.

A equipa visitante iniciou o jogo a favor do vento. No entanto, Vitor foi o primeiro guarda-redes a intervir, a um forte remate de Cabrita, o que deu origem a um «canto». Mascaró apontou o castigo mas sem êxito.

Os Caldenses reagiram, mas a defesa dos locais, atenta, não consentiu que as suas redes fossem tocadas e Albertino, só perto dos dez minutos, foi chamado a intervir para deter remates de António Pedro e Anacleto.

Aos 13 minutos, Saraiva provocou um «livre» perto da sua grande área. Suarez apontou o respectivo castigo que a defesa forasteira aliviou para perto. No entanto, a recarga de Carlos Ferreira perdeu-se.

Entretanto, os Covilhanenses continuavam a usufruir vantagem territorial e á meia hora, um potente remate de Mascaró saiu a rasar a trave.

Aos 35 minutos, Lãzinha rematou com força. A bola embateu na parte de dentro do poste e ressaltou para fora. O árbitro consentiu que o esférico fosse colocado no centro do terreno, mas o seu auxiliar do lado da bancada informou que não tinha sido golo e o tento não chegou a ser validado. Ao intervalo, portanto, Covilhã, 0-Caldas, 0.

Recomeçado o encontro, Vitor foi chamado a intervir, com decisão a remate de Manteigueiro. Albertino também não esteve inactivo, obrigando-o Orlando e Janita a duas boas paradas. Entretanto, até ao quarto de hora, a toada de jogo foi de equilibrio.

No segundo quarto de hora, os Covilhanenses lançaram-se ao ataque e o Caldas viu-se remetido á defesa porfiada, sem contudo, os Serranos terem conseguido abrir o activo.

E, até final, a despeito do esforço despendido por ambas as equipas, o resultado não sofreu modificação, pelo que Covilhã, 0-Caldas, 0.

J. NUNES CORREIA & C.ª, L.DA

ALFAIATES

250 – R. AUGUSTA – 252

ANTIGOS FORNECEDORES DA CASA REAL
E CORPO DIPLOMÁTICO

* * *

APRESENTA OS ULTIMOS PADRÕES DE LANIFÍCIOS NACIONAIS E INGLESES PARA FATOS E SOBRETUDOS

Os jogos da 2.ª Divisão

O Farense isolou-se no topo da tabela

devido à derrota do Montijo em Santarém

Com os encontros da 10.ª jornada, prosseguiu, esta tarde, o campeonato nacional da segunda divisão de futebol.

Na Zona Norte, disputaram-se três partidas de particular interesse para os clubes que mantêm intactas as suas esperanças na qualificação para a ultima fase — Gil Vicente-Salgueiros, que levou á cidade de Barcelos centenas de Portuenses, D. Peniche-Boavista, que terminou com um desfecho que deixa perceber perfeitamente a marcha do jogo.

E, finalmente, a viagem dos Bracarenses a Viana do Castelo, para jogar «cartada» de tomo para as suas pretensões, as quais ficaram, apesar de tudo, abaladas.

Na Zona Sul, o Montijo, em Santarém, viu-se e desejou-se para não deixar a sua posição comprometida e que, na realidade, apesar de tudo, não ficou. O Farense, a despeito de actuar no seu ambiente, também teve tarefa pouco fácil; e, por ultimo, o Coruchense foi a Evora, defrontar um Juventude cheio de interesse em modificar a sua situação, como se pode deduzir do resultado da luta.

Arroios, 3-Olhanense, 1

Jogo no campo da Picheleira, com razoável assistência. Alinharam:

ARROIOS — Nunes; Mendes e Almeida; Simpliciano, Isaac e António Silva; João Silva, Ferreira, Severino (ex-Desportivo de Beja); Amorim e Amadeu.

OLHANENSE — Abade; Ezequiel e Amorim; Poeira, Cabrita e Reina; Simões II, Simões I, Ferreira, Cava e João Manuel.

Arbitro — Braga Barros, de Leiria.

A partida começou com uma toada rápida, registando-se avanços alternados nos dois meios campos.

Aos 3 minutos o Arroios abriu o activo por intermédio de Severino, com um potente remate que Abade deixou fugir das mãos.

O Olhanense não acusou o toque e pouco depois um «livre» de Amorim passou a rasar o poste. Voltou o Arroios ao ataque e aos 8 minutos Severino, bem servido por João Silva, fez anichar novamente o esférico nas redes do Olhanense.

Entretanto. os visitantes reagiram, conduzindo avançadas bem delineadas, e aos 24 minutos Poeira á entrada da grande área tentou a sua «chance» e Nunes, inexplicávelmente, consentiu o 1.º ponto dos visitantes.

Sempre com jogo de parada e resposta o intervalo chegou, vencendo o Arroios por 2-1.

No primeiro minuto após o descanso, Ferreira ia aumentando o activo dos Lisboetas. Mas, na resposta, o Olhanense perdeu uma ocasião sobreana, num excelente remate de Simões I que atirou á figura de Nunes.

Depois os Algarvios tiveram acentuado domínio, aliás infrutífero, dada a excelente actuação da defesa do Arroios e foi este que aos 39 minutos, um pouco contra a corrente do jogo, fez o seu tento, num bom remate de João Silva.

No final: Arroios, 3-Olhanense, 1.

Olivais, 0-Estoril, 1

Jogo no campo Alvaro Gaspar, dirigido por Décio de Freitas, de Lisboa.

As equipas:

OLIVAIS — Silva; Valente e Pais; José Maria, Paiva e Mota; Mário Silva, Artur, Figueiredo, Casimiro e Gonçalves.

ESTORIL — Brandão; Gato e Henriques; Cassiano, Eloi e Mota; Ferrão, Batalha, Caracol, Melão e Uria.

O ESTORIL começou a partida em jeito de ataque e, aos 3 minutos, Batalha alcançou o primeiro tento rematando um bom centro de Ferrão.

Até á meia hora, e mercê da reacção pronta dos locais, o jogo pendeu acentuadamente sobre o meio campo dos visitantes, cuja defesa, actuando com muita decisão, pôde obstar a que os Olivalenses marcassem. No ultimo quarto de hora, o Estoril conseguiu equilibrar a partida, e aos 41 m., Caracol podia ter aumentado a vantagem, quando, isolado, atirou a razar o poste. Ao intervalo, o Estoril vencia por 1-0.

No primeiro quarto de hora da segunda parte o Estoril exerceu domínio acentuado, mas infrutífero.

A partir dos 20 m., a partida ganhou equilíbrio e no final o resultado mantinha-se 1-0 a favor do Estoril.

Farense, 3-Portalegrense, 1

FARO, 4 (Pelo telefone) — O jogo de hoje no campo de S. Luís, atraiu numerosa assistência. As equipas formaram:

FARENSE — Isaurindo; Reina e Celestino; Matos, Ventura e Bento; Brito, Balela, Campos, Realito e Queimado.

PORTALEGRENSE — Gasalha; Santos e Massano; Amorim, Robalo e Bica; Bigares, Moreno, Torres, Brito e Almeida.

Arbitro — Libertino Domingues, de Setubal.

O pontapé de saída pertenceu aos locais, que entraram a dominar ligeiramente. Contudo, os visitantes tornaram-se mais perigosos ao ataque, mas Isaurindo, com segurança, não permitiu golo.

Aos 16 minutos os Farenses tiveram o golo á vista, mas Campos, só, na frente de Gasalha fez o mais difícil atirando para fora.

Aos 27 minutos, Queimado obteve o primeiro tento, resultante de uma jogada confusa, junto ás redes dos visitantes. O Portalegrense reagiu, tornando-se perigoso e perdendo dois ensejos de empatar, com pontapés de Almeida e Bica.

E o intervalo chegou com o Farense a vencer, por 1-0.

No segundo tempo, os locais aumentaram o domínio que vinham exercendo, fazendo aos 2 e 12 minutos, mais dois golos por Balela e Campos.

Aos 43 minutso, Torres reduziu a diferença para 1-3, resultado final.

Almada, 4-Portimonense, 1

ALMADA, 4 (Pelo telefone) — Jogo no campo do Pragal, dirigido por Virgílio Leitão, de Lisboa.

As equipas:

ALMADA — Rosa: Carvalho e Veloso; Ribeiro, Jaime Silva e Bernardo; Martins, Décio, Almeida, França e Elísio.

PORTIMONENSE — Vital; Luz e Ferreira I; Arquimínio, Rebelo e José Maria; Camarinha, Gonçalo, Jorge, Alberto e Ferreira II.

Durante o primeiro quarto de hora, o Almada dominou, mas o jogo, de ambas as equipas, foi de nível inferior.

A' medida que o tempo passava, os Almadenses aumentaram a pressão e aos 31 minutos, fizeram o seu primeiro tento, por Almeida. Oito minutos depois, França pôs a marca em 2-0. E, finalmente, aos 43 minutos, Elísio fixou o resultado em 3-0. A um minuto do intervalo foi marcado um «penalty» contra o Almada, mas Arquimínio atirou para fora.

O Almada continuou a dominar e aos 2 minutos do segundo tempo, Elísio fez o quarto golo.

Aos 32 minutos, o Portimonense reduz a diferença por intermédio do defesa Luz.

O grupo almadense continuou a dominar mas o resultado de 4-1 a seu favor manteve-se até final.

«Leões», 3-Montijo, 2

SANTAREM, 4 (Pelo telefone) — Jogo no campo Alfredo Aguiar, dirigido pelo sr. Joaquim Campos.

As equipas:

LEÕES — Martins; Matos e Bicho; Leça, Cassiels e Frade; Leonel, Garnacho, Balugas, Américo e Oscar.

MONTIJO — Rectol; Anica e Caixeirinha; Neto, Barragon e Santana; Barriga, Vereda, José Mário, Loren e Ernesto.

Aos 12 minutos da primeira parte João Maria fez o 1.º golo do Montijo e aos 20 minutos, Veredas marcou o 2.º golo.

Aos 43 minutos Baptista faz o 1.º golo de Santarém e assim termina a 1.ª parte com o Montijo a vencer por 2-1.

Na segunda parte, Baptista, aos 27 minutos, faz o empate e são os locais que dominam territorialmente. Balugas marca o 3.º golo. O final chegou com a vitória dos «Leões» por 3-2.

D. Beja, 3-Montemor, 1

BEJA, 4 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal. Os grupos:

DESP. DE BEJA — Rosa; Rocha e Sezinando; Soares, Onório e Madaleno; Meira, Diamantino, Calceteiro, Marcelino e Tareco.

U. DE MONTEMOR — André; Valério e Gatinho; Jordão, Pinho e Quim; Frazão, Balbino, Narciso, Vinueza e Rui.

Arbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

Os primeiros 10 minutos foram de vantagem dos locais, mas aos 14 minutos um pontapé de «canto» erradamente assinalado pelo árbitro deu origem ao 1.º golo dos visitantes, marcado por Jordão.

O União de Montemor desfrutou depois de superioridade territorial, para, no ultimo quarto de hora o Desportivo voltar ao comando da partida e obter dois golos por intermédio de Meira e Marcelino, respectivamente aos 31 e 36 minutos.

Ao intervalo, 2-1 para Beja.

O segundo tempo foi fértil em situações de golos para ambas as equipas, principalmente para a de Beja.

Aos 41 minutos, Marcelino marcou o terceiro golo da sua equipa fixando em 3-1 o resultado do encontro.

Juventude, 1-Coruchense, 2

EVORA, 4 (Pelo telefone) — Jogo no campo Sanches de Miranda, com regular assistência.

As equipas:

JUVENTUDE — Tito; Canhão e Ornelas; Simões, Casimiro e Toupeiro; Duarte, Paular, Caeiro, Uceda e Caraça.

CORUCHENSE — Vieira; Faustino e Bailão; Veríssimo, Prates e Alfredo; Carlitos, Manuel Jorge, Rocha, Rodolfo e Narciso.

Arbitro — Luís de Magalhães, de Lisboa.

Coube a saída aos locais que impuseram toada veloz. Depois verificou-se equilíbrio e aos 20 minutos, um tanto contra a corrente do jogo, Rodolfo apontou o primeiro golo do Coruche, com culpas para Tito.

Até ao final deste tempo e sobretudo no ultimo quarto de hora o Juventude exerceu domínio, mas o resultado não se alterou.

Ao intervalo: Juventude, 0-Coruchense, 1.

No segundo tempo, a equipa visitante trouxe ao de cima a sua maior experiência e assim, aos 20 minutos, Rocha elevou a marca para 2-0.

Os locais procuraram reduzir a diferença e no derradeiro minuto Caeiro, a passe de Uceda fixou o resultado em 2-1.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Salgueiros e Leixões, 16 pontos; 3.º, Guimarães, 15; 4.º, Boavista, 14; 5.º, Gil Vicente, 12; 6.º, Braga, 11; 7.º, Tirsense, 10; 8.º, Sanjoanense, Vianense, Marinhense e Chaves, 8; 12.º, Espinho, 6; 13.º, U. Coimbra, 5; 14.º, Peniche, 3.

ZONA SUL — 1.º, Farense, 15 pontos; 2.º, Coruchense, 14; 3.º, Montijo, 13; 4.º, U. Montemor, Estoril e Beja, 11; 7.º, Portalegrense e Olhanense, 10; 9.º, Olivais e Leões, 9; 11.º, Almada, 8; 12.º, Juventude e Arroios, 7; 14.º, Portimonense, 5.

A próxima jornada

ZONA NORTE — Tirsense-Gil-Vicente; Salgueiros-D. Peniche; Boavista-V. Guimarães; Marinhense-Vianense; Spt. Braga-Leixões; Sanjoanense-D. Chaves; U. Coimbra-Spt. Espinho.

ZONA SUL — Olivais-Juventude; Coruchense-Almada; Portimonense-Farense; Portalegrense-Arroios; Olhanense-D. Beja; U. Montemor-«Leões»; Estoril-Montijo.

A classificação actual

	J.	Golos	P
Benfica	8	19— 9	14
F. C. Porto	8	21— 8	11
Oriental	8	12—10	10
Belenenses	7	20—11	9
L. Évora	8	18—15	9
Barreirense	8	9—11	9
Académica	8	15—11	8
V. Setubal	8	15—13	8
Torriense	8	14—15	8
Sporting	7	25—10	7
Caldas	8	7—16	6
O. U. F.	8	9—28	5
Atlético	8	8—23	3
S. Covilhã	8	7—19	3

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prossegue no próximo domingo com os encontros correspondentes á 9.ª jornada. Eis o programa:

Barreirense-Torriense, Vitória-Académica, Oriental-Benfica, Atlético-Sporting, Belenenses-Sporting da Covilhã, Caldas-F. C. Porto e Lusitano-C. U. F.

Todos os encontros se efectuam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Trofeu «Martini»

Os resultados volumosos conseguidos pelo Sporting nos ultimos três jogos do «Nacional» de futebol da I Divisão, colocaram-no na vanguarda da classificação do troféu «Martini», com vantagem acentuada sobre os seus mais próximos competidores — o F. C. do Porto e o Benfica. Apesar de estarem ainda com um jogo por efectuar (o seu desafio com o Belenenses disputa-se na terça-feira, á noite, em Alvalade) os «leões» mantêm a posição de primeiros naquele troféu e parece por enquanto difícil que os outros concorrentes melhor classificados o afastem dela, pelo menos nas jornadas que vão seguir-se.

Classificação:

Sporting	25	10	15
F. C. Porto	22	8	14
Benfica	19	9	10

As "bodas de prata" da Casa da Madeira

Para encerramento das comemorações do 25.º aniversário da fundação da Casa da Madeira, houve hoje, na sua sede, um almoço de confraternização, inteiramente confeccionado com produtos vindos da terra madeirense. Foi presidido pelo sr. brigadeiro Vasco da Gama Rodrigues e nele tomaram parte muitas senhoras, comparecendo o artista Max, que entreteve os presentes com espirituosas anedotas. Além de outros oradores, falou o sr. Miguel Soares, que leu telegramas enviados ao governador civil do Funchal e presidente da respectiva Junta Geral, em que a Casa da Madeira se associa ao pesar causado pelas vítimas e estragos registados na Madeira, devido ao temporal.

No final do almoço, foram descerrados os retratos dos srs. dr. João Abel de Freitas, falecido governador da Madeira, brigadeiro Vasco da Gama Rodrigues e coroneis Óscar de Freitas e Mauro Olavo Azevedo, todos eles prestimosos aderentes da Casa da Madeira.

Boa aplicação de Capital

Comprando ouro, jóias, pratas e relógios na grande Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

LORD

APRESENTA

A SUA COLECÇÃO DE MODELOS ITALIANOS EXECUTADOS NAS MAIS RECENTES PELARIAS FRANCESAS:

DELDY e PINTILLATED

*

RUA AUGUSTA, 201

Família de Cabo Verde

intoxicada com o carvão por causa do frio, em Lisboa

Era uma família feliz e vivia em Bissau, Cabo Verde. A sr.ª D. Armanda da Silva Leite, de 26 anos, casada com um funcionário da Alfandega, resolveu vir passar uma temporada a Lisboa com os seus cinco filhos, Maria Luísa, de 8 anos, Madalena, de 6, Alexandrina, de 4, Antero, de 2, e Deolinda, de 7 meses. Acompanhava-a sua mãe, D. Luzia Leite, de 56 anos. Foram morar para a Rua Santana, á Lapa, n.º 15, 3.º.

Mas em Lisboa sentiam muito frio. Compraram um fogareiro de carvão. Fecharam as janelas. E esta manhã recolheram todos ao hospital, intoxicados, não se encontrando nenhum deles, felizmente, em estado grave.

Romance de amor e ácido sulfurico

A cena passou-se na Rua da Mouraria e foram seus protagonistas Manuel da Mota, de 28 anos, pintor, Bairro da Memória, em Odivelas e Josefina de Jesus, de 29 anos, cerzideira, Calçada Agostinho de Carvalho, n.º 10, 2.º. Ela, dada a paixão violenta, após discussão azeda, lançou-lhe ácido sulfurico no rosto, pelo que foi presa. Ele recolheu ao hospital.

As primeiras aulas dos Cursos Especiais de Preparação Militar

Os alunos-cadetes dos Cursos Especiais de Preparação Militar, organizados pelo comando geral da Milicia da M. P., começaram hoje a receber as instruções referentes ao ano escolar de 1956-57.

Como é do conhecimento publico, estes cursos destinam-se aos alunos universitários portugueses e funcionam em Lisboa, Porto e Coimbra. A sua frequência, durante três anos, com aulas ás quartas-feiras e domingos, equivale á frequência dos 1.º e 2.º ciclos dos cursos de cadetes para oficiais milicianos.

As aulas do Centro de Lisboa, que é dirigido pelo sr. major Cardoso, do Estado Maior do Governo Militar de Lisboa, serão ministradas na Escola do Exército, para os cadetes de Artilharia e Engenharia, e no Regimento de Caçadores 5, para os cadetes das restantes armas.

CASAMENTO

Por pessoa 50$00. Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, cup. Porto e espumante

Salão próprio s/ aumento de preço

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.

Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA

Telef. 725600

HOTEL EMBAIXADOR

NO **TERRAÇO DAS ESTRELAS**

APRESENTA

SOUSA PINTO e seu conjunto

FRANCISCO TORREGROSA (Pianista-Atracção)

e a extraordinária artista brasileira

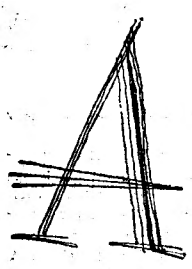
CARMELIA ALVES com o seu conjunto "OS CANGACEIROS"

CHÁS-DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS

O CONTO DE DOMINGO

A relíquia

Texto de **Lygia Toledano d'Esaguy** Ilust. de **C. Botelho**



vida corre em passo gigantesco, e Aninhas, dia a dia, vai rezando e esperando melhores dias.

A luta é dura e se Aninhas não se tivesse agarrado á Fé, o pessimismo e os lamentos destruiriam todas as suas fracas forças.

Casara por amor e por amor trabalhava para cobrir assim as despesas dum lar modesto. O marido oferecia-lhe a sua vida num afecto grande que não sofre alterações com o deslisar do tempo, os seus obstáculos e contrariedades a amargar sorrisos.

Naquela tarde, Aninhas contou-me:

—E' a fazer rendas que salvo a renda da minha casa... O que o Luís ganha vai para o pão nosso de cada dia. Se estes pontos pudessem falar! Cinco mil, ao todo, para poder habitar o «buraco» onde vivemos!

E, com um suspiro mais fundo, Aninhas adiantou as suas confidências:

—Quantas mil vezes o lavrador atira a foice á terra para ganhar o pão? Sim, não devemos esquecer isso, mas é no momento em que damos o pão ao nosso lar, que sentimos então como a labuta de dias consecutivos se esvae em tão curto espaço de tempo! Mas, enfim, amanhã nasce um novo dia, e talvez que nele se possa ceifar uma nova ilusão—é isso, o que nós, pobres e crentes, pensamos e muitas vezes conseguimos! Um dia, fui a uma freguesa com a minha Mariazinha. Ela levou o seu inseparável saco de brinquedos. Enquanto falávamos sobre os preços diferentes de algumas rendas em relação ás amostras que eu ia apresentando, a minha antiga freguesa recordou os meus tempos de menina rica entregue aos cuidados duma «mademoiselle», enquanto minha mãe ia a Paris. Uma lágrima teimosa brincou-me nos olhos e o silêncio pôs ponto final ás nossas emoções. Depois, o telefone tocou e ela deixou-me só por momentos.

Continuando na escolha das amostras, lembrei-me de que a minha Mariazinha necessitava duma cama nova, e... puxei um pouco pelo preço da renda preferida, quando de novo a senti a meu lado. A cliente sorriu e gracejou: «hoje está careira!».

—Não!—acudi eu, um tanto hesitante—é muito trabalhosa esta renda; e só uma justa remuneração poderá permitir-me a compra duma cama para a minha filha!

Ao pensar na Mariazinha senti-a distante de nós e indaguei curiosa: onde se meteu ela?

Brincava longe, presa ao seu inseparável saco de brinquedos, e presos aos seus olhos os bonitos espalhados pelos moveis da minha freguesa.

Quando regressei a casa sentia-me mais feliz, e por isso, os meus passos eram mais leves: trazia comigo dinheiro para a cama da Mariazinha. Numa atitude generosa, de quem, tendo-me achado careira, desejára pagar o trabalho adiantadamente a minha freguesa tomára aquela resolução.

Quando chegámos a casa, porém, estranhei minha filha que recolheu doente ao leito, depois de ter pendurado o saco dos brinquedos em seu quarto, num prego, na parede, aos pés da cama.

Acusou-se um princípio de pneumonia, que, por ser atalhado a tempo, não tomára carácter maligno, graças aos meus cuidados e ao dinheiro que recebera do meu trabalho, que me permitira a chamada imediata do médico.

Passados dias, a minha freguesa aparece-me em casa.

—Como soube que a Mariazinha estava doente?—inquiri.

—Nada soube — contestou-me, trémula e nervosa — o que aqui me trouxe foi... foi a minha relíquia! Aquele belo e lindo estojo que me desapareceu, e onde, há trinta anos eu conservava as cartas de amor do meu Paulo! Não desejo magoá-la, mas você é mãe, e... e o desespero atiçado pela amargura duma vida agitada...

Interrompi perplexa, contudo, não deixando que o meu espanto, perante uma injustiça, me levasse a não conseguir reagir com dignidade. Revesti-me de calma e comentei:

—Não são as minhas pobres condições que me levariam a atitudes vergonhosas e humilhantes As minhas mãos não se sujariam assim, tão deselegantemente, e...

E quando me propunha a dar aso ao meu ressentimento, Mariazinha despertava. Escutando-nos, fez-se ouvir nitidamente: «Mamã, eu quero ver a senhora das bonecas!».

A um gesto meu que indicava a passagem para o quarto da doente, a minha freguesa caminhou para Mariazinha que lhe dizia:

—A mamã já não me compra a cama, deu o dinheiro ao senhor doutor!

—Não fiques triste—contestei envergonhada, diante daquele rosto inocente e dum ambiente que me pareceu tão isento de máculas, de pecados...

Depois de alguns momentos, a rosita infantil, um tanto ou quanto débil, repetiu num impulso inesperado:

—Dê-me, por favor, os meus bonitos que estão ali pendurados!...

Correspondi ao seu desejo.

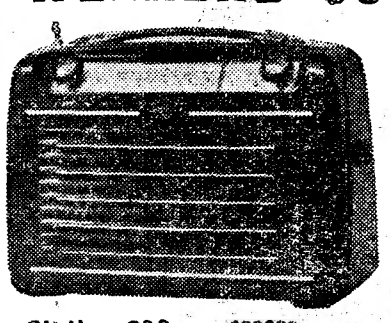
—Agora vou brincar—disse-me, espalhando os brinquedos sobre a cama.—Olhe que linda esta caixinha!

Eu, a condenada, olhei amargamente para aquela caixa.

No ar passou um frémito dum suspiro de alívio:

—Louvado seja o Senhor, a relíquia!

Depois do jantar
Faça uma visita ás montras da
CASA MAX
193-D, R. D. Estefania, 193-F
2-C, Av. Praia da Vitória, 2-D
(ao Arco do Cego)

LORENZ WEEKEND 55
A MARCA ALEMÃ DE RENOME MUNDIAL
///
O APARELHO PORTATIL MAIS DESEJADO
PILHAS E CORRENTE
Linda caixa em plástico grenat com aplicações douradas

PILH ESC.: 200$00
ESC.: 2.370$00

VIDA ARTISTICA

Retratos dos vice-reis da India no Museu de Arte Antiga

Inaugura-se ainda esta tarde, numa sala da Galeria de Exposições Temporárias do Museu Nacional de Arte Antiga, uma exposição de seis paneis representando os retratos dos vice-reis da India: D. Francisco de Almeida. Afonso de Albuquerque, D. Diogo de Siqueira, Vasco da Gama, D. João de Castro e D. Miguel de Noronha, pertencentes ao Palácio do Governo do Estado da India, em Pangim. Encontra-se igualmente patente ao publico uma série de fotografias, diapositivos a cores e radiografias que documenta os trabalhos de beneficiação dos citados paineis, realizados sob a direcção de Fernando Mardel, na Oficina de Restauro do Estado.

Exposições do grupo de aguarelistas e do pintor Manuel Rodrigues (Meluna)

Em virtude de ter sido prolongada, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição dos Caminhos de Ferro, as aberturas das exposições, marcadas para amanhã, do Grupo Português de Aguarelistas e do pintor Manuel Rodrigues (Meluna), foram transferidas para a próxima sexta-feira, 9.

Salão fotográfico interbancário

Organizado pelo Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial, vai abrir, amanhã, no rés-do-chão do Palácio Foz, o V Salão Fotográfico Internacional Interbancário. A cerimónia está marcada para as 18 e 30.

Lázaro Lozano no Pórtico

Lázaro Lozano vai expor na Galeria Pórtico, realizando-se hoje, ás 22 horas, a ante-inauguração do seu certame.

Cortejos de oferendas

Para a Misericórdia de Penafiel

PENAFIEL, 3 — No próximo mês de Dezembro, realiza-se mais um cortejo de oferendas em benefício da Misericórdia local, que carece de todo o auxílio de ordem material e moral da população desta cidade e de toda a região.

A LOUCURA MUSICAL DO MOMENTO NOS SEGUINTES
DISCOS Decca
Sementes de violência
Treze mulheres
BM 5317
Mambo Rock
Nascimento do Boogie
BM 5405
Até logo, Jacaré
O rapaz dos jornais
BM 5530
POR **BILL HALEY** E OS SEUS COMETAS
— ✶ —
VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 97—LISBOA
No PORTO: **VADECA** — Rua de Santo António, 210

✝

ENGENHEIRO
Rodrigo Severiano do Valle Monteiro
FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Igreja

Maria Thereza Schröter Batalha Carvalho Monteiro, José Manuel Carvalho Monteiro, sua mulher e filhos, Vasco Alexandre do Valle Monteiro e sua mulher, Amália Carvalho Costa e seu marido, Constantino Schröter Batalha de Carvalho e sua mulher participam que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, avô, irmão e cunhado.

Amanhã, pelas 11 horas, na capela do cemitério dos Prazeres, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se em seguida o funeral para jazigo de família.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

CARNAXIDE

✝

Asdrubal Coimbra Ribeiro
FALECEU

Sua família cumpre o dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15,30, saindo da Igreja dos Jerónimos para o cemitério de Carnaxide.

P. N. A. M.

AGENCIA GASPAR
Rua dos Anjos, 34

DE LUTO

Asdrubal Coimbra Ribeiro

Faleceu o sr. Asdrubal Coimbra Ribeiro, de 42 anos, inspector da Companhia dos Telefones, casado com a sr.ª D. Natalina Costa Silva Ribeiro. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 15 e 30, da igreja dos Jerónimos para o cemitério de Carnaxide. Os serviços funebres foram confiados á Agência Gaspar, da Rua dos Anjos, 34.

Eng.º Rodrigo do Valle Monteiro

Faleceu o sr. eng.º Rodrigo Severiano do Valle Monteiro, de 69 anos, casado com a sr.ª D. Maria Thereza Schröter Batalha de Carvalho Monteiro. Amanhã, pelas 11 horas, na capela do cemitério dos Prazeres, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se em seguida o funeral. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

António Henriques de Almeida

Faleceu o sr. António Henriques de Almeida, de 63 anos, casado com a sr.ª D. Mariana de Jesus Sousa Levezinho de Almeida. O funeral, a cargo da Agência «SRAF», realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja das Mercês para o cemitério da Ajuda.

Dias Bartolomeu

SERNANCELHE, 3 — Na sua casa da freguesia de Arnas, deste concelho, faleceu o sr. Dias Bartolomeu, comerciante muito estimado na região.

O 63.º ANIVERSÁRIO
dos Bombeiros de Paço de Arcos

Terminaram hoje as comemorações do 63.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, iniciadas no dia 30 de Outubro com uma sessão solene. Esta manhã, ás 8 horas, efectuou-se uma formatura geral, com içar de bandeira. Em seguida foi celebrada uma missa na capela do Senhor dos Navegantes. Depois os membros da corporação desfilaram pelas ruas da vila, após o que se dirigiram em romagem ao monumento ao «patrão» Lopes e aos cemitérios de Oeiras e São Domingos de Rana. Por fim os bombeiros voluntários de Paço de Arcos reuniram-se, no seu quartel, num almoço de confraternização, presidido pelo comandante Correia de Almeida.

O 3.º CENTENÁRIO
da morte de D. João IV

O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança manda celebrar, ás 12 horas do dia 6, terceiro centenário da morte de D. João IV e dia liturgico de Nun'Alvares, exéquias solenes por alma dos duques de Bragança. A' cerimónia, que decorrerá no Panteão dos Agostinhos, em Vila Viçosa, presidirá o sr. arcebispo de Évora, proferindo a oração funebre o sr. padre Domingos Maurício Gomes dos Santos.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA — Passava na Rua Fernão Mendes Pinto uma mulher de cerca de 50 anos, quando foi acometida de doença subita. Conduzida ao hospital, a mulher chegou ali morta. Ainda não foi identificada mas crê-se ser uma vendedeira.

QUEIMADURAS GRAVES — A sr.ª D. Ana da Conceição Louro, de 53 anos, moradora na Rua da Madressilva, n.º 25, no bairro da Quinta da Calçada, recolheu ao hospital por se ter queimado nos braços, nas pernas e no ventre com água a ferver.

CONFERÊNCIAS

E' amanhã, ás 18 e 15, que na sala do teatro do Palácio Foz, aos Restauradores, o prof. Emile Lousse, da Universidade de Louvain, faz a sua anunciada conferência sobre «Corporativismo antigo e moderno». Assistirá o ministro das Corporações e Previdência Social.

— O sr. dr. W. Belser, director da Compagnie Suisse de Réassurances e presidente do Centro de Estudos do Risco Atómico da Comissão Europeia de Seguros, faz no dia 8, ás 18 e 30, no salão nobre da Associação Comercial de Lisboa, uma conferência sobre os «Problemas relacionados com o seguro dos riscos atómicos», que será ilustrada com a projecção de dois filmes.

ROTARY CLUBE

Depois de amanhã, na Casa do Alentejo, efectua-se a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa, falando, no decorrer do almoço, o escritor Carlos Selvagem, acerca de «Colonialismo e anticolonialismo».

REGIONALISMO

Está marcada para 8 do corrente a assembleia geral extraordinária da Casa de Entre Douro e Minho, para tratar da remodelação dos estatutos, proposta pela direcção e revista pela comissão para o efeito designada em assembleia geral extraordinária. O projecto, obedecendo também á votação nesse sentido então verificada, inclui a nova designação de Casa do Minho.

SAPADORES BOMBEIROS

Foi aberto concurso para chefe de 1.ª classe dos Sapadores Bombeiros, não podendo ser admitidos ao mesmo os chefes de 2.ª classe reprovados ou excluidos em dois cursos há menos de um ano.

ARTE E ARTESANATO

O Regina Clube organiza uma exposição de arte e artesanato de sócios do seu centro que se inaugura amanhã, segunda-feira, ás 21 e 30. Haverá uma ante-abertura para convidados.

NATURISMO

O sr. Fernando Eduardo Neves faz amanhã, ás 21 e 30, uma conferência na Rua de Vítor Cordon, 14, 2.º, sobre «Impressões de viagem».

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas quantias em dinheiro; um par de luvas de homem; três cheves de porta, desirmanadas; um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; quatro tampões de roda de automóvel; uma mala de viagem, de Fernando Henriques Duarte, contendo diversos brinquedos; uma mala de senhora, contendo um termo; quatro cautelas de penhor; um dispositivo mecanico para automóvel; um cartão em nome de António Patrício Cristóvão; um saco de papel com 5 meias de senhora, usadas; o bilhete de identidade de Marilde da Conceição Fragoso; uma carteira com o bilhete de identidade de Adelino Teixeira; dois porta-moedas com dinheiro; uma planta topográfica e uma licença passada pela Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos; um par de luvas de senhora; um amortecedor de borracha; uma luva de senhora; e uma luva de homem.

Também foram achados uma rola, um pombo e um canário.

— Encontra-se depositada no quartel da G. N. R. do Carmo, e será entregue a quem provar pertencer-lhe, uma lapiseira achada nas proximidades do Parque Mayer.

«Aliança Agrícola e Comercial, L.da»

Por escritura de 26 de Outubro corrente, lavrada a fls. 58v. a 60. do livro n.º 94-B, das notas do 5 Cartório Notarial desta cidade, a cargo do notário Dr. Joaquim Ferraz Nunes Correia e sito á Rua do Crucifixo, n.º 86-1.º-Dt.º, os senhores EDUARDO MARTINS, DR. FREDERICO ZANATI RODRIGUES e FRANCISCO FIGUEIREDO DE MACEDO, como unicos socios da sociedade denominada «ALIANÇA AGRÍCOLA E COMERCIAL, LDA.», alteraram os artigos 4.º e 7.º do pacto da mesma sociedade, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

4.º

O capital social continua a ser de 150.000$00, inteiramente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrita e corresponde á soma das quotas dos sócios, que são:

Eduardo Martins—70.000$00;
Dr. Francisco Zanati Rodrigues —75.000$00; e
Francisco Figueiredo de Macedo —5.000$00.

7.º

A administração e gerência da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, continuam a ser exercidas por todos os sócios, sem remuneração e com dispensa de caução.

§ 1.º — Os gerentes ficam desde já autorizadas a fazer-se representar na gerência por seus delegados ou procuradores.

§ 2.º — Para que a sociedade fique validamente obrigada torna-se indispensável a assinatura de dois gerentes ou de um gerente e um delegado ou procurador de outro gerente.

§ 3.º — Em assuntos de mero expediente é bastante a assinatura de um gerente, delegado ou procurador.

§ 4.º — A sociedade será representada nas Assembleias Gerais da «SEREIA — FÁBRICA DE ADUBOS ORGANICOS, LDA.», de que é sócia, pelo gerente Eduardo Martins, seu delegado ou procurador, conjuntamente com qualquer outro gerente.

§ 5.º — Aos gerentes, seus delegados ou procuradores, não é permitido obrigar a sociedade em actos e contratos que não digam respeito aos negócios sociais, tais como abonações, fianças, letras de favor e outros semelhantes.

Lisboa, 29 de Outubro de 1956.

O 1.º Ajudante do 5.º Cartório Notarial

Eduardo Augusto Pinto

O apelo da Caritas

a favor das vítimas da Hungria

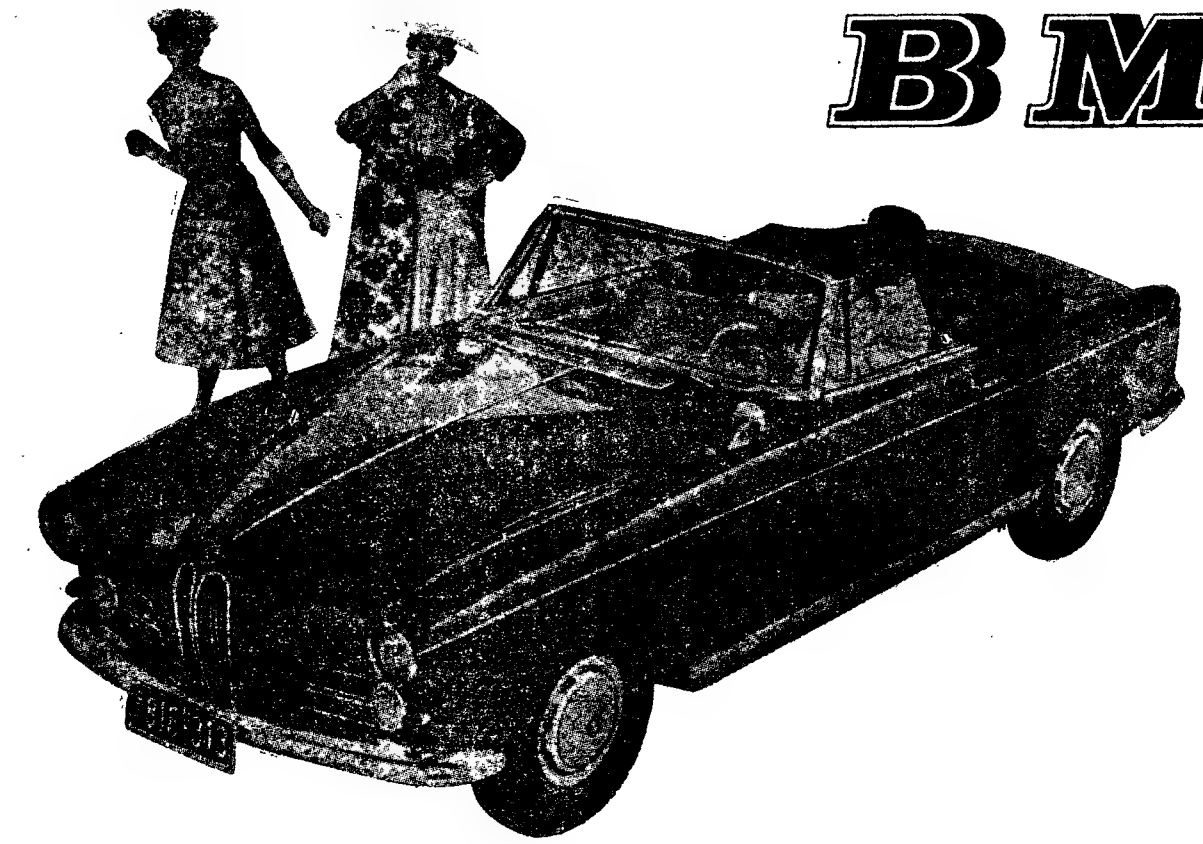
A Caritas Portuguesa mantém aberta a sua sede, Rua Marquês da Fronteira, 10, r-c., Esq., em Lisboa, todos os dias, desde as 8 da manhã até á meia-noite, para receber donativos a enviar por seu intermédio, para a Caritas de Viena, destinados ás vítimas da guerra. Nas outras dioceses tais dádivas deverão ser entregues ás respectivas comissões diocesanas da Caritas.

Exposição documental

da bibliografia económica inglesa

No dia 6, ás 12 horas, inaugura-se no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras uma exposição de bibliografia económica inglesa, constituída por uma colecção de obras recentemente oferecidas pelo British Council.

Assiste ao acto inaugural o embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa.

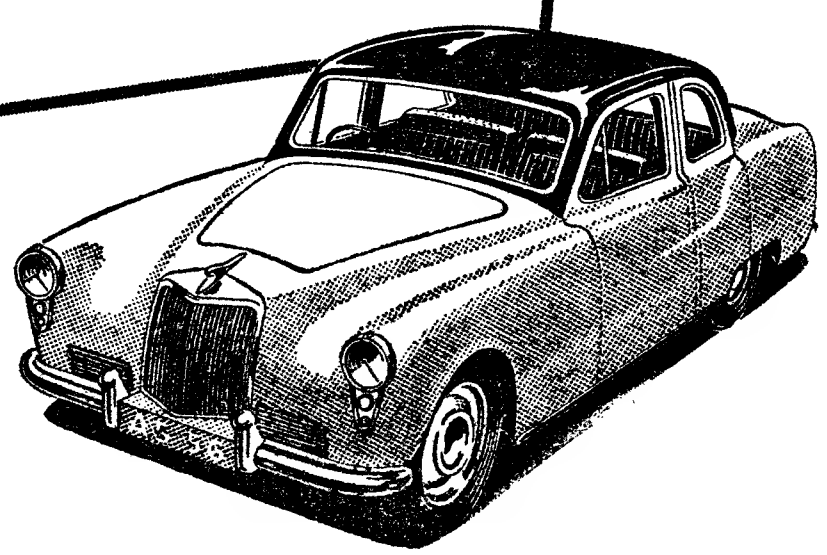


1.° Prémio Concurso Elegância Feminina
1.° Prémio Classificação Especial, Coupé-Sport 503
1.° Prémio Categoria B
1.° Prémio Classe 3 Coupé-Sport 503
1.° Prémio Categoria F
1.° Prémio Classe 3 Cabriolet-Sport 503
2.° Prémio Categoria C Armstrong 346

VII Concurso de Elegância Automóvel

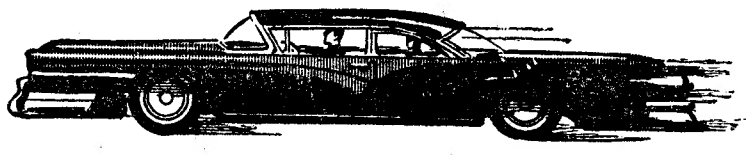
CONSAGRADOS EM PORTUGAL COMO EM TODO O MUNDO

ARMSTRONG SIDDELEY



EM EXPOSIÇÃO NO REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3 — LISBOA

462 Novos Records



ESTABELECIDOS POR 3 CARROS FORD DE SÉRIE Com Mobiloil

Três carros Ford Fairlane, de série, acabam de estabelecer 462 novos *récords* internacionais numa autêntica maratona de resistência que pôs à prova os homens, as máquinas, os combustíveis Mobilgás e os lubrificantes Mobiloil

A prova de fundo, na distância de 80.450 quilómetros, (50.000 milhas) foi realizada por um Ford Fairlane Club Victoria que alcançou a extraordinária média de 174 kms. horários.

Entre os outros *récords* contam-se os do quilometro e milha lançada e de arranque; 5 e 10 kms e 5 e 10 milhas lançadas e de arranque; 100 milhas, 10.000 milhas e 50.000 milhas; e os de 24 horas, 14 dias, 20 dias, etc

No final das provas os motores dos carros foram examinados, apresentando-se em perfeito estado de funcionamento e limpeza graças à protecção inigualável do MOBILOIL

2814

MOBIL OIL PORTUGUESA — Mobil

APISÉRUM

É natural que seus filhos, mesmo os de mais tenra idade, se desenvolvam mal...

Na idade escolar, a memória, por vezes, falha... Certamente que não quererá vê-los em inferioridade perante as outras crianças.

Mesmo a partir dos primeiros meses pode administrar-lhes o APISÉRUM sem Hidromel, especial para crianças.

Vê-los-á

Crescer, engordar e na posse de todos os atributos das crianças.

De resto, o APISÉRUM toma-se sempre de boa vontade, graças ao seu agradável paladar.

O APISÉRUM é a unica solução pura e estabilizada de Geleia Real das Abelhas.

Representantes para Portugal Continental, Insular e Ultramarino:

FERNANDO DE OLIVEIRA, & C.ª

Calçada do Sacramento, 28-2.º, Lisboa
Telef. 27608, 33362/3 e 35053

António Henriques de Almeida

FALECEU

Sua esposa, filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja de Nossa Senhora das Mercês, para o cemitério da Ajuda. A's 10 horas será rezada missa de corpo presente.

AGENCIA «SRAF»

Manoel Rocha Marques da Cunha

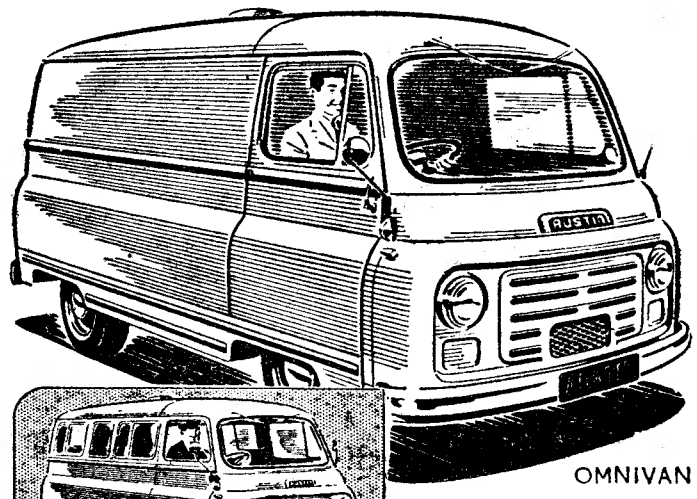
MISSA DO 7.º DIA

Madalena Pereira Serrão Franco da Cunha, Adelaide Rocha Marques da Cunha, Élio Rocha Marques da Cunha e sua mulher, Dr. António Serrão Franco e demais família participam que amanhã, dia 5, pelas 10,30 horas, na Igreja dos Anjos, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma do seu querido marido, filho, irmão, cunhado e parente.

AUSTIN apresenta

inteiramente nova

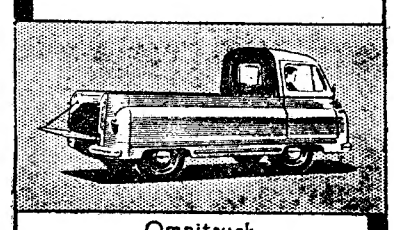
a série 152



OMNIVAN

Omnicoach

PARA PASSAGEIROS OU MISTA



Omnitruck

PICK-UP PARA CARGA

exactamente aquilo que deseja

- CAPACIDADE EXTRA
- PODER EXTRA
- PERFORMANCE EXTRA
- CONSUMO REDUZIDO
- LONGA DURAÇÃO

ALGUMAS CARACTERISTICAS • 1489 c.c. • 4 cilindros • O.H.V. raio de viragem 11 M. • 4 velocidades sincronisadas • travões e amortecedores hidráulicos ••••••••••••••••••••••

ASSISTIDOS PELA ORGANIZAÇÃO AUSTIN
UM SERVIÇO AO VOSSO SERVIÇO
AGORA COM UM ANO DE GARANTIA

EM EXPOSIÇÃO O MODELO OMNIVAN

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA • EVORA • PORTO — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

A MAIS ALTA PRECISÃO

O relógio de primeira categoria por um preço acessível.

Famoso em todo o mundo

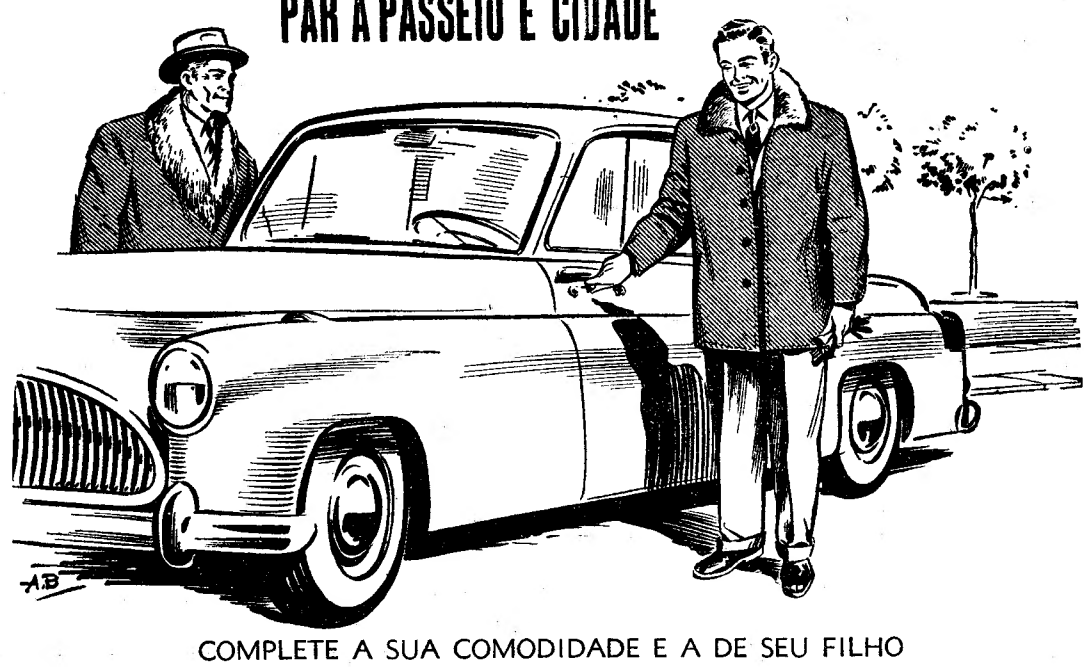
Swiss made

LANCO

GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

SAMARRAS

PAR A PASSEIO E CIDADE



COMPLETE A SUA COMODIDADE E A DE SEU FILHO
COM AS MAIS BONITAS **SAMARRAS DE LISBOA**

ADÃO CAMISEIROS — RUA AUGUSTA, 238

EMPREGADO

Precisa-se com experiência para secção carga aérea c/ bons conhecimentos de inglês. Carta com ordenado pretendido e curriculum vitae, a A. Q. 7.408 — Agência Havas — Rua Aurea, 242 — Lisboa.

LIVROS

usados. Pago Bem. Policiais. Romances e Todas outras Obras. Col. Vampiro e Xis. Pago 4$00 Cada. Postal a G. Anselmo—Carro dos livros no Parque Mayer. Aberto Todos Dias das 14 ás 23 h.

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

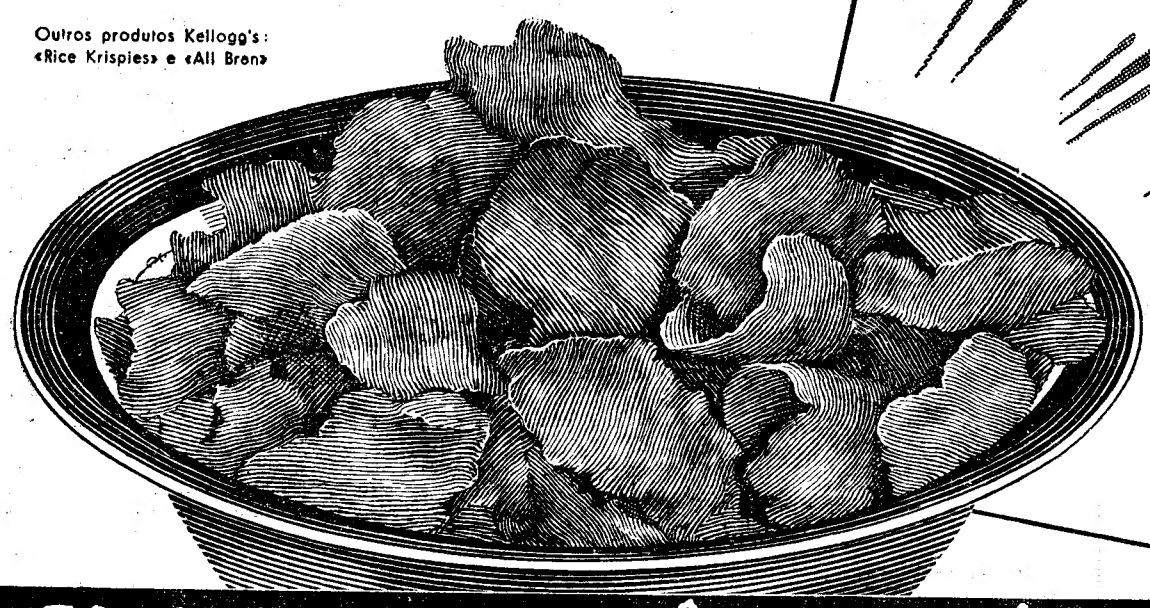
Logo pela manhã...

Kellogg's

constitui um pequeno almoço delicioso e fortificante.

Kellogg's não precisa de ir ao lume e prepara-se em 30 segundos apenas. Deite os Corn Flakes directamente no prato. Junte um pouco de leite, frio ou quente, sem mexer, e açúcar a seu gosto. É tudo o que há a fazer. Experimente e veja como vai gostar destes flocos bem doirados e torradinhos.

Outros produtos Kellogg's: «Rice Krispies» e «All Bran»



Kellogg's CORN FLAKES

Pacote 7$50 para 8 refeições

Ex.mos Srs.
FIGUEIRA & ALMEIDA
RUA DA MADALENA, 88-1.º — LISBOA

Queiram enviar-me uma amostra gratuita
KELLOGG'S Corn Flakes

NOME .....

MORADA .....

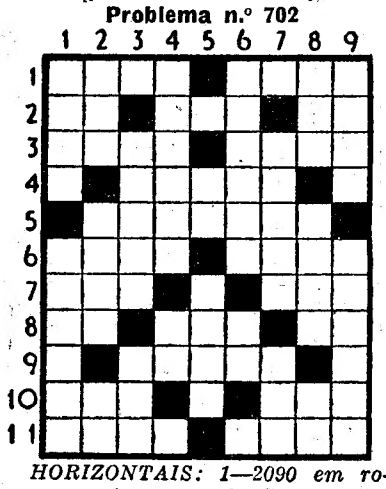
(É favor escrever bem legível) DL—1

FAÇA ESTA EXPERIÊNCIA GRÁTIS

Preencha e envie hoje mesmo este cupão ↑ colando-o num simples postal

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)
Problema n.º 702



HORIZONTAIS: 1—2090 em romano.. Arrosta. 2—Comparecia. Língua antigamente falada no N. da França. Rio da Sibéria. 3—Clima. Mamífero desdentado, espécie de tatu. 4—Preta. Existe. 5—Tostara. 6—Encoleriza-se. Caixa forrada para roupas. 7—Util. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 8—Reis. Pátria. Interjeição de espanto. 9—Artigo definido. Emparelham. 10—Ente. Naquele lugar. 11—Assim seja. Refeição á noite.

VERTICAIS: 1—Dar mios. Queima. 2—Oceano. Irmãos da mãe. Preposição. 3—Abertura por onde os mastros dos navios vão assentar na carlinga. Acredita. 4—Costurara. Nota musical. 5—Grama (abrev.). Moradia. 6—Içaram. Batráquio. 7—Suspendes. Origem. 8—Filtra. Grande cão de fila. Vi. 9—Descerra. Distraída.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 701

HORIZONTAIS: 1—QUEM. Pala. 2—Uri. TEM. 3—Suara. 4—Se. Noa. Al 5—Elei. FOME. 6—Era. Ida. 7—Sigo. Arre! 8—Ota. Eis. 9—Na. Cós. As. 10—Cosei. 11—Açamarmos.

VERTICAIS: 1—Quase. SONHA. 2—Ur. Eleita. 3—Eis. Erga. Cã. 4—União. COM. 5—PÃO. Rosa. 6—Rália. Ser. 7—Ata. Odre. Im. 8—Lê. Amaria. 9—Amole. Essas.

(Provérbio: QUEM TEM FOME SONHA COM PÃO).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Sousa — Estrada de Benfica. 429-431. Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide. Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa. 3-C. Tel. 771873; Patuleia. Herdeiros — Rua do Lumiar. 122-124. Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro. 4-C. Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja. 28-B. Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma. 53-A. Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris. 2-2/A. Tel. 720820; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena. 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego. Tel. 770324; Sagres — Avenida Luís Bivar. 69-71. Tel. 47213; Branco — Avenida Duque de Loulé. 61-65. Tel. 45048; Ascenso — Rua 27. 41. Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila. 25. Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira. 140-B/C. Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António. 7-9. Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário. 74. Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha. 18. Tel. 847919; Dimar. Ld.ª — Rua Conde de Monsaraz. 17-B. Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes. 120. Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo. 29-31. Tel. 46843; Magalhães — Avenida Almirante Reis. 4-D a 4-F. Tel. 49479; Imparcial — Rua General Taborda. 28. Tel. 41031; Porfírio — Rua Francisco Metrass. 59. Tel. 663349; Gama — Calçada da Estrela. 130. Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias. 63. Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda. 170. Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio. 29-A/B. Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara. 15-A/B. Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival. 290. Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança. 134. Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica. 16. Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo. 101. Tel. 21771; Frazão — Rua Eugénio dos Santos. 72. Tel. 28180; Veiga. Suc. — Rua da Conceição. 42. Tel. 26847; Durão—Rua Garrett. 90-92. Tel. 24166; Renascença—Rua Damasceno Monteiro. 104-A-B. Tel. 831504.

FILATELIA

Ainda os Caminhos de Ferro

Importa salientar aqui o extraordinário êxito de venda, autêntico «record» nacional, depois da série comemorativa do centenário do primeiro selo português, — da série agora emitida em comemoração do centenário do nosso Caminho de Ferro.

E o mesmo se diga do respectivo sobrescrito de 1.º dia de emissão, editado pelos C. T. T., e que totalmente se esgotou na manhã de domingo passado.

Igual êxito alcançou a 1.ª Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro, que continua patente ao publico, sómente por poucos dias, no primeiro andar do palacete da Sociedade Nacional de Belas-Artes, á Rua Barata Salgeiro.

E o mesmo se diga do respectivo sobrescrito de 1.º dia de emissão, editado pelos C. T. T., e que totalmente se esgotou na manhã de domingo passado.

Igual êxito alcançou a 1.ª Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro, que continua patente ao publico, sómente por poucos dias, no primeiro andar do palacete da Sociedade Nacional de Belas-Artes, á Rua Barata Salgueiro.

Aí, esgotou-se igualmente a série de dois postais máximos, editados pelo sr. eng.º António Furtado, e por ele oferecidos ao Clube Filatélico de Portugal. E estão prestes a esgotar-se os dois belos sobrescritos editados por aquele clube: um de primeiro dia de circulação daquela referida série de selos, e outro comemorativo da exposição, ambos com os selos e respectivos carimbos dos C. T. T., a cuja inteligente e valiosa colaboração gostosamente prestamos inteira justiça. — V. C.

Mundo dos selos

Na 1.ª Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro, encontram-se três quadros, montados pelo comerciante H. Santos Viegas, que vão ser adquiridos pela C. P., para inicio de uma grande colecção desta temática.

— O ultimo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», agora distribuido, insere um valioso estudo assinado pelo sr. prof. dr. Carlos Trincão, sobre as colecções temáticas na Exposição Filatélica Internacional da Finlandia.

— A 1.ª Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro, inaugurada pelo sr. ministro das Comunicações, foi posteriormente vistada pelos srs. ministros do Interior e da Educação Nacional.

— Registe-se aqui a inexcedivel gentileza para com todos os utentes, por parte do funcionário dos C. T. T. que tem estado a dirigir o posto do correio na 1.ª Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro.

— Faleceu a mãe do ilustre filatelista sr. Raul Abecassis, a quem, por tal motivo, aqui expressamos sentidissimos pêsames.

— O Clube Filatélico de Portugal vai convidar um dos mais distintos coleccionadores da modalidade, para dirigir a organização da 1.ª Exposição Filatélica da Temática Desportiva, a efectuar muito brevemente em Lisboa, e depois, possivelmente, no Porto e em Coimbra.

— Consta que sairá uma nova série de selos, portuguesa, no próximo dia 8 de Dezembro.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 17, Orquestras ligeiras; 17 e 15, A voz do campo; 17 e 45, Musica de salão; 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Domingo desportivo; 19 e 10, Marchas; 19 e 15, A voz do Império; 19 e 45, A orquestra de Paul Weston; 20, Cançonetas hispano-americanas; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Musica ligeira portuguesa; 21 e 30, Rosa dos Ventos; 21 e 50, Album musical; 22 e 10, Rádio desporto; 22 e 40, Orquestras ligeiras e cançonetas; 23 e 5, Programa eventual; 23 e 20, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 17, «Sonata em si bemol menor, opus 35», de Chopin, por Vladimir Horowitzs; 17 e 25, Trechos de óperas («É strano», da «Traviata», de Verdi, pelo soprano Danco; «Que e quella» e «La Donna é mobile», do «Rigoletto», de Verdi, pelo tenor del Monaco; «Donde lieta usci», da «Boémia», de Puccini, pelo soprano Tebaldi); 17 e 45, Teatro das Comédias, «Frei Genebro», conto de Eça de Queirós; 18 e 17, «O Lago dos Cisnes», de Tschaikowsky; 19, Concerto de domingo, 1.ª parte: («Water-Music», «suite» de Haendel, pela Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida pelo maestro van Beinun; «Serenata», de Brahms, pela Orquestra de Concertos de Amesterdão, dirigida pelo maestro Zecchi); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo, 2.ª parte: («Noites nos Jardins de Espanha», de Falla, por Artur Rubinstein e a Orquestra Sinfónica da Cidade de S. Luís, dirigida pelo maestro Golschamm; «Tzigana», de Ravel, em violino, por Heifetz; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Musica de arco («Melodias Populares Hungaras», de Bela Bartok, em violino, por Thomas Magyar e piano Hielkema); 21 e 20, A Ciência ao serviço da Humanidade; 21 e 30, Ciclo Beethoven («Trio em sol maior, opus 9 n.º 1», para violino, viola e violoncelo, por Ruth Posselt, Joseph de Pasquale e Samuel Mayer); 21 e 55, Trechos da ópera «Lohengrin», de Wagner («Preludio do 1.º acto», pela Orquestra Filarmónica da Rádio de Hilversum dirigida por van Kempen; «Sonho de Elsa», pelo soprano Zadek; «O adeus do cisne», «Acima de tudo e a fé», «Em terras distantes», pelo tenor Hopf, e «Preludio do 3.º acto», pelo coro da Ópera Holandesa e a Orquestra Filarmónica da Rádio de Hilversum, sob a direcção de van Kempen); 22 e 30, Que quer ouvir?; 1.ª parte («Burlesca», de Strauss, pelo pianista Poldi Mildner e a Orquestra Sinfónica de Rias, dirigida pelo maestro Rotter); 22 e 50, Tempo de poesia; 23 e 5, Que quer ouvir?, 2.ª parte («La Finta Giardiniera», de Mozart, abertura, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, sob a direcção do maestro Jochum).

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Musica pelo caminho; 17 e 30, Musica de dança do Hotel Palácio; 18, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 30, Variedades; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Trechos recreativos; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Yma Sumac; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Imagens por Musica; 21 e 30, Solistas; 21 e 45, Intermezzo; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o vento é fraco de Nor-Nordeste, o céu está limpo a Norte do sistema Montejunto-Estrela e nublado a Sul, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a Oeste da Irlanda.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu limpo a Norte do Tejo e nublado a Sul. Vento fraco a bonançoso de Nordeste. Temperatura sem alteração apreciável.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17°,7; mínima, 7°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20°,8; mínima, 15°,2.*

—Temperaturas verificadas ás 9 horas de hoje no Estoril: na atmosfera, 16°,3; na água, 16°.

O SENHOR PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

—Bem me quer... mal me quer... muito... pouco... nada...

HÁ TRINTA ANOS

«Com a inauguração do Teatro Ginásio, á frente de cuja companhia estão Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, com as inaugurações do Politeama, com Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo, do Nacional, com Adelina, Alves da Cunha e Berta de Bivar, e do Trindade, com Lucília Simões e Erico Braga, ficam abertos os nossos melhores teatros de declamação, e já estão a funcionar os de opereta, «vaudeville», comédia ligeira e revista. A temporada teatral vai em pleno entusiasmo, e oxalá os factos correspondam ás aspirações.»—dizia o «Diário de Lisboa» de 4 de Novembro de 1926.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Alguém terá de morrer».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Diabinho de saias».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Não faças ondas».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Reboliço».
ABC—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Daqui fala o Zé!».
COLISEU—Ás 21 e 30—Nova Companhia de Circo.
TIVOLI—«O rei e eu».
SÃO LUIZ—«A sorte de ser mulher».
EDEN—«Fernandel, alfaiate de senhoras».
SÃO JORGE—«O homem que sabia demais».
POLITEAMA — «A 23 passos do abismo».
MONUMENTAL — «Sissi».
CONDES—«Estão a topar?».
IMPÉRIO—«A mais bela do Mundo».
ALVALADE—«A sorte de ser mulher».
CAPITÓLIO—«O ritmo do século».
ODEON—«Bom dia Catarina».
TERRASSE—«O Ultimo Apache».
OLIMPIA — «A espada de d'Artagnan».
IDEAL—«O fugitivo».
JARDIM—«O fim da aventura».
PROMOTORA—«O ladrão de casaca».
RESTELO—«Orgulho contra orgulho».

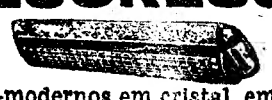
LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.

Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

O PORTO pelo telefone

Exercício de Socorros a Náufragos

PORTO, 4 — Com a presença do comandante Jaime Couceiro, inspector do Instituto de Socorros a Náufragos; do chefe do Departamento Marítimo, do comandante do porto de Leixões e outras autoridades marítimas e ainda dos comandantes dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça, do Porto e outras individualidades afectas ao voluntariado, efectuou-se esta manhã em Sobreiras um exercício de socorros a náufragos levado a efeito pelos Bombeiros Voluntários Portuenses.

Deram a sua colaboração á montagem dos serviços de salvamento o comandante Russo Belo e o chefe Rogério, dos Voluntários de Matosinhos-Leça. O exercício que teve larga assistência de publico não decorreu como seria para desejar. Nada menos do que quatro foguetões foram queimados, mas só tendo resultado o ultimo, motivo pelo qual não será de aconselhar o uso daquele material de fabrico inglês. O 3.º quase rebentou junto do publico, o que é perigosíssimo. Embora os bombeiros tivessem demonstrado estar bem adestrados, sem se pouparem a sacrifícios, inclusive o de se meterem á água para soltar cabos que se prenderam ás pedras do rio, demorou cerca de meia hora a saída do primeiro náufrago, o q'ue ultrapassa quase o dobro do tempo «record» estabelecido no ultimo exercício realizado há pouco na bacia de Leixões. Nas manobras colaborou o «salva-vidas» da Foz do Douro rebocando o draga «Oliveira Salazar» que simulou de barco em perigo.

Julgamos que se não devem anunciar estes exercícios pois, nem sempre resultando felizes, dão lugar a más apreciações dos ignorantes que desmoralizam quem neles toma parte, ainda que, como no caso presente, sem terem qualquer responsabilidade no ocorrido.

Morte desastrosa de um repórter fotográfico

Durante a noite finda morreu na sua residência, Rua Cimo do Muro da Trindade, 83, 1.º, vítima dum desastre, o conhecido repórter-fotográfico Adelino da Silva Pereira, de 38 anos, que já há alguns anos trabalhava no nosso colega «O Comércio do Porto». O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal. A morte deste nosso camarada impressionou vivamente todos quantos o conheciam. Era casado e deixa dois filhos igualmente empregados naquele jornal.

V Exposição Magna da Escola de Belas-Artes

Inaugura-se amanhã, pelas 15 e 30, na Escola Superior de Belas-Artes, a V Exposição Magna, á qual presidirá o sr. ministro da Educação que para tal fim se deslocou a esta cidade.

BEM FAZER

Recebemos de C. F. S., «pelo eterno descanso do sempre saudoso empresário Ricardo Covões», a quantia de 20 escudos, destinada aos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

Futebol

O encontro

Benfica-Atlético

(Continuação da 1.ª pág.)

e Lopes; Oliveira, Gonçalves e Barreiros; Messiano, Quaresma, Armando Carneiro, Martinez e Ferrão.

Arbitro — Jaime Pires, de Lisboa.

O Benfica começou desde logo a desenvolver sucessivos ataques a que, no entanto, a defesa alcantarense se opunha com segurança, obtendo plena satisfação aos seus desejos: evitar e afastar tanto quanto possivel o ataque adversário da zona de perigo.

Entretanto Caiado conseguia duas oportunidades para se acercar das balizas do Atlético. De uma das vezes, servido por Águas, surgiu em frente de Correia, mas, quando o remate ia partir, o guarda-redes de Alcantara arrojou-se-lhe aos pés e a bola saiu ao lado do poste. Da outra vez, fora da grande área, desferiu potente remate a que Correia respondeu com excelente defesa. Mas a bola ficou perto da baliza e quando Águas acorria para o remate o alcantarense Gonçalves surgiu a tempo de evitar a recarga. Pouco tempo depois Águas voltou a ter outra oportunidade de remate mas a bola voltou a sair ao lado do poste.

Até que chegou a vez do guardião do Benfica de mutilizar um ataque alcantarense correndo para a bola de que Messiano se ia aproximar para remate perigoso.

Nesta altura, Barreiros e Sim-Sim permutaram lugares. Um «livre» para o Benfica, á entrada da grande área, por falta de Gonçalves sobre Salvador. Caiado marcou o castigo endossando a bola a Salvador que desferiu um remate torto.

O Benfica continuou a dominar mas dessa situação não tirava proveito, até que, aos 37 minutos, uma jogada entre Águas e Cavem proporcionou a este o primeiro golo do Benfica.

O grupo «encarnado» continua ao ataque mas sem conseguir concretizar essa superioridade terminando a primeira parte com 1-0, a favor do Benfica.

Na segunda parte o Benfica voltou a aparecer em plano de evidência. Teve logo um «canto» a seu favor que Isidro marcou para fora. Uma outra oportunidade foi desperdiçada por Caiado, aos 2 minutos, quando estava sòzinho em frente da baliza de Correia. Um momento de perigo para as redes alcantarenses foi salvo por Ferrão.

O Benfica continuava insistentemente ao ataque, mas tudo saia torto e mal. Salvador, em frente de Correia, atirou a bola para as mãos do guarda-redes de Alcantara, que momentos depois segurou por alto uma bola chutada por Jacinto.

Quando se atingiu o quarto de hora o Benfica ainda tornou mais insistente a sua superioridade, com vista aos consecutivos ataques, mas a linha avançada continuava a jogar muito mal, permitindo que a defesa do Atlético se lhe opusesse com certa facilidade, e até mesmo, em dada altura, foi o Atlético que esteve quase a conseguir o empate.

Aos 27 minutos, o Benfica conseguiu finalmente marcar o segundo golo. Cavem ganhou uma bola alta a Barreiros e Águas, na grande área, rematou de cabeça tornando inutil a defesa de Correia.

Dois minutos depois, Cavem, em jogada pessoal, bateu toda a defesa alcantarense e dentro da grande área rematou forte de forma a fazer o terceiro golo do Benfica.

Apesar dos três golos obtidos o Benfica continua a ter uma exibição de mediocridade. Todavia, aos 32 minutos, Isidro, numa jogada pessoal, marcou o quarto golo da sua equipa, sem que Correia tivesse sequer esboçado a defesa.

O Benfica manteve-se ao ataque mas as caracteristicas do jogo não se modificaram e o final chegou com o resultado de: Benfica, 4-Atlético, 0.

LINITA

É o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. Fl. Bono. R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.

Já embarcaram as tropas franco-britânicas

que se dirigem à área do Suez

Fala-se de 17 mil baixas nas forças egípcias

(Continuação da 1.ª pág.)

ra» atacaram a estação de caminhos de ferro de Ismailia. Aviões de assalto, franceses e ingleses efectuaram reconhecimentos por cima das estradas da zona do Canal, atacando á metralhadora, tanques e outros veículos blindados, que foram destruidos em grande numero. Danos importantes foram causados pela aviação aliada ás baterias anti-aéreas e os aeródromos foram mais uma vez atacados».

«Avisos á população civil para se afastar das estradas e entroncamentos ferroviários, foram difundidos pela Rádio, antes destes ataques.

Os aviadores aliados assinalaram uma nova tentativa egípcia para bloquear o Suez. Os pilares da ponte El Fir An que atravessa o Canal ao Sul de Port Said, foram demolidos e o tabuleiro caiu no Canal.

Um avião da aero-naval que efectuava um voo a baixa altura, na região do Canal, fez uma aterragem forçada, sendo o piloto recolhido por um helicóptero».

Os aviões franco-britanicos têm estado a bombardear também, incessantemente, as defesas costeiras egípcias. — (A. N. I.).

Convite á população do Cairo

NICOSIA, 4. — Um comunicado, emitido esta manhã pelo quartel-general aliado anglo-francês, diz:

«Meio milhão de impressos foram lançados sobre o Cairo, ontem á noite, convidando a população egípcia a aceitar as propostas dos aliados sobre o Canal. — (A. N. I.).

As perdas da aviação franco-britanica — segundo a versão egípcia

CAIRO, 4. — O Quartel-General egípcio publicou, ontem á noite, um comunicado afirmando que tinham sido abatidos 28 aviões britanicos e franceses durante os ataques ao Egipto.

Os nossos canhões anti-aéreos, — dizia o comunicado relativo ás operações de ontem — abateram cinco aviões, elevando-se o total de bombardeiros britanicos derrubados a 19. E' de 52 o numero dos nossos aviões abatidos, desde o começo das operações». — (R.).

*

CAIRO, 4. — Um comunicado egípcio anunciou que as forças aero-navais franco-britanicas atacaram Suez. — (F. P.).

Os Egípcios anunciam perdas navais franco-britanicas

CAIRO, 4. — Um comunicado do Grande Quartel-General egípcio, com data de ontem, diz:

«As forças navais franco-britanicas tentaram aproximar-se do porto de Suez, mas as nossas baterias costeiras abriram imediatamente fogo e afundaram um dos navios britanicos. As forças inimigas retiraram-se imediatamente para o Sul enquanto as baterias costeiras egípcias continuavam a fazer fogo sobre o inimigo, perseguindo este que ia em fuga. As perdas dos franco-britanicos são as seguintes: um contratorpedeiro e um transporte de tropas, afundados; uma terceira unidade, danificada». — (F. P.).

Desmentido britanico

LONDRES, 4. — Um informador do Almirantado desmentiu, categóricamente, as informações de fonte egípcia segundo as quais um navio e um transporte de tropas britanicas teriam sido metidos no fundo. «Todas as nossas unidades estão em acção, nenhuma foi metida no fundo» — acrescentou. — (F. P.).

A marcha das operações

PARIS, 4. — Um informador do Ministério da Defesa Nacional indicou, esta manhã, que as operações tácticas prosseguem no Egipto. Neste ambito, são de referir novos ataques, a baixa altura, por aviões franco-britanicos a quarteis do Exército egípcio, perto do Cairo. Citou o ataque aos postos de D. C. A. egípcios, a perseguição e a destruição de um blindado egípcio por «rocket», e o ataque á metralhadora pesada e canhão de comboios militares. A ponte de El Ferdan, sobre o canal de Suez foi sabotada pelos egípcios. — (F. P.).

*

NOVA YORK, 4. — O secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjoeld declarou que a Inglaterra desmentira, oficialmente, as noticias de que as forças franco-britanicas atacavam centros de comunicação do Egipto e leu um comunicado do Ministério da Defesa britanico, no qual se toma o compromisso de que as unidades aliadas restringirão os seus ataques apenas a «objectivos militares» e a regiões «onde a população civil» não esteja em perigo. — (A. N. I.).

As baixas do Egipto

PARIS, 4. — Terminou, por completo, a resistência egípcia na peninsula do Sinai — indicam de fonte segura. Dez brigadas de infantaria e uma blindada foram aniquiladas.

As baixas egípcias cifrar-se-iam em 17.000 mortos, feridos e prisioneiros. — (F. P.).

As baixas de Israel

NOVA YORK, 4. — Um porta-voz da delegação egípcia ás Nações Unidas disse, hoje, que 3.500 israelitas tinham sido mortos ou feridos na luta da peninsula do Sinai. — (R.).

O bloqueio árabe ao petróleo

NOVA YORK, 4 — O informador da delegação egípcia á O. N. U. disse que o primeiro-ministro do Iraque, dr. Nuri Said, deve fazer «uma importante comunicação sobre o Pacto de Bagdad». O porta-voz egípcio recusou-se a especificar este ponto.

Informou que operários árabes no Líbano, Síria e Iraque tinham destruído ou bloqueado todas as condutas petrolíferas. Acrescentou estar certo de que a Arábia Saudita se juntaria, em breve, aos outros países árabes no bloqueio do petróleo — (R.).

A Assembleia da O.N.U. aprovou

uma proposta canadiana para se instituir uma força destinada a assegurar o «cessar fogo» na zona do Suez

NOVA YORK, 4. — A Assembleia Geral extraordinária da O.N.U. sobre os acontecimentos no Egipto abriu á 1 e 40, sob a presidência do delegado do Chile, Rudecindo Ortega.

O delegado do Egipto declarou que a posição do seu Governo está expressa nas duas moções americanas relativas ao Suez e Palestina, distribuidas antes da abertura da sessão.

Henry Cabot Lodge (Estados Unidos) declarou que as Nações Unidas devem assumir uma parte da responsabilidade de tudo quanto se passa no Egipto. E acrescentou: «A comissão dos armisticios malogrou-se. Por isso, proponho uma nova comissão que aborde o problema israelo-árabe sobre um novo prisma e os meios para se chegar a uma solução de carácter permanente».

O delegado do Iraque pediu que a O. N. U. aplique as sanções previstas pela «Carta das Nações Unidas» contra os «agressores».

O representante das Filipinas anunciou que deporá, em cooperação com outros países, uma moção reafirmando a de quinta-feira, relativa ao «cessar fogo».

O representante da India anunciou que ia ser apresentada por 19 países afro-asiáticos uma moção para pôr termo ás hostilidades. Pediu ao secretário-geral para conseguir o «cessar fogo», pôr fim aos movimentos de tropas e obter a retirada das forças para trás das linhas de armisticio.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá, Lester Pearson, apresentou uma moção pedindo a criação de uma polícia internacional, a fim de aplicar e observar o «cessar fogo» da moção do delegado da India.

Cabot Lodge interveio, então, para apoiar a moção canadiana e pediu que esta seja votada, com prioridade, no decorrer da sessão.

O delegado de Israel declarou que o seu país aceita o «cessar fogo» imediato, «se o Egipto fizer o mesmo».

O representante da Russia pediu á Assembleia «que condene a França, a Grã-Bretanha e Israel, por agressão; que ordene aos três países que ponham termo ás hostilidades, que retirem as suas forças do Egipto e tomem medidas necessárias para pôr fim á agressão e impedir o Egipto de ser esmagado». O debate, que se prolongara, foi interrompido por Walker, representante da Austrália, o qual chamou a atenção da Assembleia sobre a gravidade das notícias, vindas da Hungria, e pediu que o Conselho de Segurança se reunisse dentro de meia hora.

Por 53 votos contra 1 e 9 abstenções, o debate foi suspenso, seguindo-se a votação das moções apresentadas pelo grupo afro-asiático e pelo Canadá, a propósito dos acontecimentos no Egipto.

A proposta do Canadá sobre o projecto de polícia internacional para aplicar e fiscalizar o «cessar fogo» no Egipto foi aprovada por 57 votos contra 9 e 19 abstenções, que foram as da União Soviética, Bulgária, Checoslováquia, Bielorrussia, Ucrania, Roménia, Polónia, Nova Zelandia, Laos, Israel, Hungria, França, Portugal, Egipto, Grã-Bretanha, Africa do Sul, Austrália, Austria e Albania.

Por 29 votos contra 5 e 12 abstenções, tinha sido aprovada antes a proposta afro-asiática, reafirmando a resolução do dia 2 e autorizando o secretário-geral a promover o «cessar fogo» e a fazer sustar os movimentos de tropas e os fornecimentos de armas ao Egipto. O secretário-geral deverá apresentar um relatório á Assembleia, nas próximas 12 horas, sobre a aplicação daquela resolução.

Depois de longa série de explicações de voto, foram adiados os trabalhos, ás 8 horas. — (F. P.-R.).

Desastres de viação

Um morto e dois feridos na experiência de um automóvel

Três amigos, Bernardo Ferreira da Silva, de 25 anos, mecanico, Rua de Campolide, n.º 425; Jaime de Jesus Rodrigues, de 26 anos, bate-chapas, Rua de Campolide, n.º 384, porta 4; e Guilherme Santos, de 28 anos, empregado de escritório, também morador na Rua de Campolide, n.º 386-1.º, saíram para experimentar um automóvel, com o qual tiveram um desastre na Travessa do Poço do Chão, em Benfica, tendo o veículo chocado com um muro, do que resultou ter sofrido ferimentos mortais o Bernardo Ferreira da Silva. Os companheiros recolheram á sala de observações, onde se encontram em estado grave.

Acidente mortal a caminho da caça

Os srs. Joaquim Augusto Pereira Pires, de 27 anos, mestre na Escola Marquês de Pombal, morador na Rua João Castilho, n.º 28, 3.º e Carlos Alberto Carvalho Costa, de 26 anos, empregado de escritório da Carris, morador na Rua 1, á Travessa da Memória, S. A. A., 1.º, seguiam numa «scooter» a caminho de uma zona de caça, quando, perto de Sobral de Monte Agraço, caíram por uma ribanceira. O primeiro morreu. O segundo encontra-se na sala de observações, em estado grave.

Almoço em Vila Franca

a um antigo forcadò amador

Na Estalagem do Gado Bravo, em plena leziria, foram hoje festejadas as melhoras do antigo forcado-amador sr. Fernando de Vasconcelos que vai regressar á Africa após tratamento em Lisboa. Figura destacada de forcado-amador, Fernando de Vasconcelos viu-se ali rodeado pelos seus antigos colegas do grupo de Santarém e por toureiros, aficionados e amigos, cerca de trezentas e cinquenta pessoas, num almoço que decorreu animadíssimo e com vibrantes saudações e fados saudosistas de Lucilia do Carmo e D. Vicente da Camara.

Ao almoço, a que presidiram João Nuncio e Manuel dos Santos, segue-se no «tentadero» da Estalagem do Gado Bravo, a lide de novilhos cedidos por vários ganaderos e lidados por Manuel dos Santos, Manuel Conde e José Barahona Nuncio, fazendo as pegas os forcados-amadores de Santarém.

O ALMOÇO ANUAL

dos industriais de alfaiataria

A revista «Vestir» promoveu este ano um almoço de confraternização dos alfaiates de Lisboa, a que se associaram muitos industriais, revivendo assim uma velha tradição, perdida havia já 15 anos.

Ao almoço assistiram cerca de 100 convivas, presidindo á reunião o sr. Manuel Antunes Filipe, director do Grémio dos Industriais de Alfaiate, ladeado pelos srs. Manuel Pinheiro da Rocha, que representava as industrias do Porto, Augusto Rosa, pela Casa de Repouso dos Alfaiates de Portugal, Lourenço e Santos pela comissão de honra, Carlos Worm Costa e Guilherme de Almeida, pela comissão promotora do almoço.

Aos brindes, falaram, entre outros, os srs. Manuel Antunes Filipe, Manuel Pinheiro da Rocha e Augusto Rosa.

Alimente-se bem

Por 15$00 almoços e jantares á americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n. 3-A — LISBOA
Telef. 725600

DOCARIA CASEIRA

Café Timor á Ribatejo
Pegas de caras — scalabis
BAR RIBATEJO — P. Areeiro, 11-D
Até 3.30 da manhã

MAXIME

Dancing de Luxo (Adultos)
SELECÇÃO RIGOROSA
CONSUMO: ESC. 20$00
NO programa o notável fantasista
ROBERTO BLAKE

HOJE, DA 17.30 às 20 Horas
O melhor ponto de reunião
CHÁ-DANÇANTE
com um notável elenco de atracções de MUSIC-HALL

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos